



História do Antigo Testamento I

Por Ralph Vincent Reynolds

**Uma Publicação da Associação Global de
Estudos Teológicos em associação com Alpha
Bible Course International**

HISTÓRIA DO ANTIGO TESTAMENTO

PARTE I

CONTEÚDO

Lição Um	ANTES DA CONQUISTA
Lição Dois	JOSUÉ
Lição Três	AS CONQUISTAS DE JOSUÉ
Lição Quatro	A DIVISÃO DE CANAÃ
Lição Cinco	JUÍZES, PARTE I
Lição Seis	JUÍZES, PARTE II
Lição Sete	RUTE
Lição Oito	ELI
Lição Nove	SAMUEL
Lição Dez	REI SAUL
Lição Onze	REI DAVI, PARTE I
Lição Doze	REI DAVI, PARTE II

CURSO BÍBLICO ALPHA INTERNACIONAL

RALPH VINCENT REYNOLDS

Escritor

Nota dos Tradutores:

Para alcançar uma clareza nítida no texto que segue, os tradutores usaram uma série de versões da Bíblia na língua portuguesa. O que segue é uma lista compreensível dessas versões, todas disponíveis nas livrarias evangélicas ou na internet:

Salvo indicação, as citações das Escrituras são da Versão Revista e Atualizada (ARA) traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (ARC) são da Versão Revista e Corrigida traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (MT) são da Versão de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Imprensa Bíblica Brasileira.

As citações das Escrituras marcadas (NVI) Nova Versão Internacional tem seus direitos reservados pela Sociedade Internacional de São Paulo, Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (NTLH) Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (TB) Tradução Brasileira têm seus direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas Bíblia Sagrada, Versão King James Fiel (BKJ Fiel), é uma marca registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial por BV Films Editora.

As citações das Escrituras marcadas (NBV) Nova Bíblia Viva, Copyright© Bíblia, Inc.® Usada por permissão de Bíblia, Inc.®

As citações das Escritura marcadas (NVT) Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora.

As citações das Escrituras marcada (A21) Bíblia Almeida Século 21, Direitos Reservados a Sociedade Religiosa Edições Vida Nova.

As citações das Escrituras marcada (A MENSAGEM) Bíblia em Linguagem Contemporânea - Editora Vida.

Direitos Autorais © 1985, 2009

Global Missions Division
36 Research Park Court
Weldon Spring, Missouri 63306-7555 USA

Uma Publicação de Global Association of Theological Studies (GATS)
Uma Publicação de Associação Global de Estudos Teológicos (AGET)

Rv. 200909

Lição Um

ANTES DA CONQUISTA

A. EM CADES-BARNÉIA

Quando os filhos de Israel chegaram a Cades-Barnéia, Deus instruiu Moisés a enviar doze homens, um de cada tribo, para espionar a Terra Prometida. Esses doze espias passaram quarenta dias indo até Reobe, ao norte. Quando eles voltaram, todos concordaram que a terra era fértil, mas apenas Calebe e Josué afirmaram que Israel poderia tomar Canaã com a ajuda de Deus. Os outros dez espões alegaram que seria impossível possuir a terra.

Quando o povo ouviu e acreditou no relato dos dez espias, Deus ameaçou aniquilar Israel. Moisés intercedeu, no entanto, e Deus mudou a natureza da punição. Deus declarou que toda a nação permaneceria no deserto por um total de quarenta anos, um ano para cada dia que os espias passassem em Canaã, e que nenhum Israelita, com vinte anos ou mais, com exceção de Calebe e Josué, entraria na Terra Prometida (Números 14:20-35).

Israel então começou a vagar no deserto por trinta e sete anos e meio. Durante esses anos, eles se moveram em uma área confinada, indo até o extremo sul do Golfo de Aqaba, a cerca de 130 quilômetros de distância. Cerca de dezesseis pontos de parada estão listados nesta área. É provável que grande parte do tempo tenha sido gasto em Cades-Barnéia. Eles estavam definitivamente em Cades-Barnéia no início do quadragésimo ano, pois foi aqui que Miriã morreu (Números 20:1).

Durante este período de peregrinação, 1.200.000 homens e mulheres tiveram que morrer (600.000 de homens e mulheres). Isso significava que eles faziam uma média de oitenta e cinco funerais por dia. Assim, eles foram constantemente lembrados do julgamento de Deus sobre eles por causa da incredulidade.

B. AS MORTES DE MIRIÃ E ARÃO

Ao julgar Israel, Deus fez exceção apenas para Calebe e Josué. Isso significava que até mesmo os membros da família principal tinham que morrer antes que Canaã pudesse ser possuída. Miriã, Arão e Moisés, no entanto, tiveram permissão para viver até o último ano de peregrinação no deserto. Miriã morreu no primeiro mês do quadragésimo ano enquanto estava em Cades-Barnéia (Números 20:1), e Arão morreu cinco meses depois no Monte Hor com a idade de 123 anos (Números 33:38). Deus instruiu Moisés a acompanhar Arão e Eleazar, filho e sucessor de Arão, até o topo da montanha. Ele pegou as roupas de Arão e as colocou sobre Eleazar, e eles, sozinhos, desceram a montanha. Arão morreu no topo da montanha. O povo pranteou por Arão por trinta dias.

C. O PECADO DE BATER A ROCHA PELA SEGUNDA VEZ

Referência das Escrituras: Números 20:2-13

Em Cades, o povo voltou a ter falta de água. Quando eles reclamaram com Moisés, ele levou o assunto a Deus. Moisés foi instruído a trazer água da rocha como havia feito em Refidim (Êxodo 17:1-16). No entanto, desta vez ele foi instruído a falar com a rocha; nada foi dito sobre golpeá-la.

Aparentemente, a paciência de Moisés estava se esgotando, pois ele fez uma coisa muito tola. Em vez de falar com a rocha, ele bateu na rocha duas vezes e gritou para o povo: *“Faremos sair água desta rocha para vós outros?”* Neste ato ele desagradou grandemente ao Senhor, e Deus pronunciou, em julgamento, que não lhe seria permitido entrar na Terra Prometida.

Precisamos entender a gravidade do pecado cometido por Moisés. Neste ato, ele foi culpado do seguinte:

1. Ele desobedeceu a Deus.
2. Ele fez parecer que havia produzido água através de seus próprios esforços humanos.
3. Ele quebrou o tipo. Cristo como a Rocha (I Coríntios 10:4) foi ferido apenas uma vez no Calvário. Agora basta falar com Ele para receber a água da vida.

Devemos lembrar que é possível cometer um pecado semelhante hoje (Hebreus 6:4-6).

D. O PEDIDO DE PASSAR POR EDM NEGADO

Referência das Escrituras: Números 20:14-22

Em Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom, pedindo permissão para viajar por sua terra. Seu plano era contornar o extremo sul do Mar Morto e marchar para o norte até o lado leste do rio Jordão. Moisés prometeu viajar pela Estrada do Rei, uma estrada antiga e bem conhecida. Este era um caminho mais fácil e curto, mas o rei de Edom recusou. Por causa de sua recusa, Israel teve que viajar para o sul e depois para o norte. Estima-se que os filhos de Israel viajaram cerca de 290 quilômetros extras.

Moisés não interferiu com os Edomitas e viajou em torno de seu território. Ele também contornou a terra de Moabe. Moisés então pediu permissão para viajar pelo reino de Siom. Quando o rei de Siom recusou, Moisés o derrotou e ocupou este território até o rio Jaboque. Moisés então tomou a ofensiva e derrotou Ogue, rei de Basã, que governou até o norte do Monte Hermom. Essas

História do Antigo Testamento I

derrotas deram a Israel o controle da maior parte da terra a leste do rio Jordão, de Moabe, ao sul, ao Monte Hermom, ao norte, a uma distância de 210 quilômetros.

E. BALAÃO

Referência das Escrituras: Números 22-27

Com essas vitórias, Moisés reuniu Israel perto do rio Jordão, em frente a Jericó. Balaque, rei de Moabe, ficou preocupado e enviou mensageiros a Balaão, um profeta que morava no extremo norte. Ele pediu a Balaão que viesse para o sul e amaldiçoasse Israel.

Balaão primeiro se recusou a ir, mas finalmente foi persuadido. No entanto, em vez de amaldiçoar o povo de Deus, Balaão abençoou Israel. Como Balaão não podia amaldiçoar Israel, ele aconselhou a Balaque como a nação poderia ser contaminada e enfraquecida. Por meio de seu conselho, os Israelitas foram enlaçados no culto de adoração a Baal-Peor. Como resultado, Deus puniu Israel enviando uma praga que tirou 24.000 vidas. A praga só foi interrompida quando Finéias, filho do sumo sacerdote Eleazar, matou um Israelita e uma Midianita em uma tenda (Números 25:8). Moisés então enviou um exército de 12.000 homens que derrotou os Midianitas, e o próprio Balaão foi morto.

As seguintes passagens do Novo Testamento podem ser aplicadas a Balaão:

1. Erro de Balaão (Judas 11): Isso fala do pecado de usar o dom de Deus para ganho material, de vender o dom de Deus e de se tornar um mercenário.
2. Doutrina de Balaão (Apocalipse 2:14): Isso fala do pecado de seduzir os filhos de Deus a cometer fornicção.

F. UM PEDIDO CONCEDIDO

Referência das Escrituras: Números 32

Com as terras a leste do Jordão conquistadas e consideradas boas pastagens, as tribos de Rúben e Gade (e, mais tarde, metade de Manassés) pediram permissão para se estabelecer ali. A princípio Moisés não concordou. Quando essas tribos lhe asseguraram que seus homens lutariam pela conquista de Canaã, ele consentiu. Ele deixou claro que todos os homens em idade militar teriam que atravessar e ajudar na ocupação da Terra Prometida. Quando o acordo foi alcançado, eles começaram a preparar a terra para suas famílias enquanto os homens estavam lutando.

G. PREPARAÇÃO PARA A CONQUISTA

Em preparação para a conquista, Moisés fez um segundo censo (Números 26). O primeiro censo havia sido feito trinta e nove anos antes no Monte Sinai. Durante esses trinta e nove anos ocorreram cerca de 1.200.000 mortes e havia a necessidade de conhecer a força de Israel ao enfrentar o desafio de Canaã. O censo revelou que havia 601.730 homens com vinte anos ou mais.

Nesses trinta e nove anos, sete tribos cresceram em número, enquanto cinco tribos eram agora menores. A tribo que mais cresceu foi Manassés, que passou de 32.200 para 52.700; a tribo que mais diminuiu foi Simeão, que passou de 59.300 para 22.200.

Nenhuma pessoa poderia ter mais de cinquenta e oito ou cinquenta e nove anos de idade, exceto Calebe (setenta e nove anos), Josué (possivelmente noventa anos) e Moisés (120 anos).

H. A MORTE DE MOISÉS

Referência das Escrituras: Deuteronômio 34

Como estava chegando a hora de Moisés morrer, um novo líder teve que ser escolhido. A escolha de Deus foi Josué (Números 27:15-23). Como Deus instruiu a Moisés, Josué foi colocado diante de Eleazar e instalado como o novo líder.

No primeiro dia do décimo primeiro mês do quadragésimo ano, Moisés transmitiu oralmente as grandes mensagens de Deuteronômio. Isso foi apenas dois meses e dez dias antes de Israel cruzar o rio Jordão.

Com seu trabalho de liderança e escrita completado, Moisés estava agora pronto para a morte. Ele tinha 120 anos, mas sua visão não era fraca nem sua força natural diminuída. Ele subiu ao topo do Pisga e inspecionou Canaã. Deus assegurou-lhe que esta era a Terra Prometida, então o levou morto e o enterrou em um túmulo desconhecido em um vale próximo.

Lição dois

JOSUÉ

A. O SUCESSOR DE MOISÉS

Quando Moisés chegou ao fim de sua vida, alguém teve que ser escolhido para ocupar seu lugar. Esta foi uma decisão muito importante, pois o sucessor seria aquele que lideraria Israel através do Jordão para possuir Canaã. A escolha de Deus foi Josué.

1. Seu Nome

O significado do nome *Josué* é “Jeová é Salvação”. Pode ser escrito como *Hoshea*, *Oshea*, *Jehoshua*, *Jeshua*, e no Novo Testamento, *Jesus*.

2. Sua Família

Ele era filho de Num, da tribo de Efraim (Números 13:8, 16).

3. Sua Experiência

- a. Ele liderou Israel na batalha contra os Amalequitas (Êxodo 17:8-14).
- b. Ele acompanhou Moisés até certo ponto no monte Sinai quando Moisés recebeu a lei Mosaica (Êxodo 24:13).
- c. Ele havia ajudado Moisés e ministrado a ele após o arrependimento de Israel em relação ao pecado do bezerro de ouro (Êxodo 33:11).
- d. Ele foi como um dos doze espias, representando a tribo de Efraim. Ele trouxe de volta um bom relatório e, junto com Calebe, exortou Israel ocupar a terra (Números 13:8; 14:6-9).
- e. Ele, junto com Calebe, era um dos homens mais velhos que seria permitido para entrar em Canaã. Ele provavelmente tinha cerca de noventa anos de idade.

4. Seu caráter

Ao longo de sua vida, Josué sempre se comportou bem, demonstrando responsabilidade e liderança. Ele assumiu a tremenda tarefa de conduzir os Israelitas a Canaã sem dar uma única desculpa. Ele mostrou sua humildade em seu serviço a Moisés.

Ao longo de sua vida, nenhum pecado foi registrado contra ele. O registro de sua vida é impecável. Na conquista de Canaã, Josué encontrou apenas um revés, a derrota em Ai, mostrando

a necessidade de obediência absoluta aos mandamentos de Deus. Algumas das maiores características de Josué eram fé, obediência e coragem.

B. JOSUÉ - UM TIPO DE CRISTO

Além de ter o mesmo nome de Jesus e deixar um registro sem pecado, Josué era um tipo de Jesus das seguintes maneiras:

1. Ele era capitão dos exércitos do Senhor.
2. Ele seguiu após Moisés (a Lei).
3. Ele conduziu seu povo até a vitória.
4. Ele era seu advogado.
5. Ele distribuiu as porções devidas ao povo.

C. MENSAGEM DE DEUS PARA JOSUÉ

Referência das Escrituras: Josué 1:1-9

Após a morte de Moisés, o Senhor apareceu a Josué com uma mensagem de encorajamento. Esta é uma das seleções notáveis no livro de Josué. Esta mensagem pode ser dividida em cinco pontos principais:

1. Declaração Concernente a Morte de Moisés

Desde que nenhum homem estava com Moisés quando ele morreu, era necessário que Josué tivesse certeza de que Moisés havia morrido. Deus não deixou Josué em dúvida.

2. A Aliança de Abraão Confirmada Mais Uma Vez

Deus definiu claramente as fronteiras da Terra Prometida, como havia sido prometido aos patriarcas e a Moisés. As fronteiras deveriam ser o deserto ao sul, o rio Eufrates ao norte e o mar Mediterrâneo a oeste.

3. A Mensagem de Encorajamento de Deus

Deus fez várias promessas a Josué para encorajá-lo. Essas promessas foram:

- a. Deus lhe daria todo lugar em que a planta de seus pés pudesse andar (versículo 3).
- b. Nenhum homem seria capaz de ficar diante dele toda a sua vida (versículo 5).
- c. Deus estaria com ele assim como estava com Moisés (versículo 5).
- d. Deus não o decepcionaria nem o abandonaria (versículo 5).
- e. Deus estaria com ele aonde quer que fosse (versículo 9).

4. Exortação de Deus

Três vezes Deus exortou Josué a ser forte e corajoso. Ele também o exortou a não se desviar da lei de Moisés, nem para a direita nem para a esquerda.

5. Deus Colocou Ênfase Na Importância Da Lei

Josué foi exortado a meditar na Lei dia e noite e não deixá-la sair de sua boca. Foi-lhe dito que ele deveria observá-la exatamente como estava escrito. A promessa de prosperidade e sucesso estaria condicionada a esse fator.

É evidente que Josué se lembrou da mensagem de Deus para ele ao longo dos anos de conquista e, sem dúvida, seu sucesso dependia muito desse fato.

D. RAABE E OS ESPIÕES

Referência das Escrituras: Josué 2:1-24

Josué reconheceu que a cidade de Jericó era uma cidade forte e deveria ser o primeiro objetivo. Ele desejou mais conhecimento da cidade e enviou dois espiões. Esses espiões eram protegidos por uma prostituta, Raabe, cuja casa ficava na muralha da cidade. Quando os homens foram detectados, ela os escondeu sob caules secos de linho no telhado. Ela estava convencida de que Jericó seria tomada pelos Israelitas e pediu segurança para ela e sua família em troca de salvar a vida dos espiões. Com a ajuda dela, os homens escaparam de volta para Josué. Eles não aprenderam muito acerca da cidade, mas descobriram que o povo de Jericó temia muito a Israel. Este foi um bom relatório.

Raabe amarrou uma linha escarlata em sua janela, que, como o sangue aplicado nas portas dos Israelitas na época da Páscoa, tornou-se o meio de sua salvação. Esta linha escarlata era um tipo de linha carmesim de sangue que percorre toda a Bíblia. Como resultado, Raabe e sua família foram salvos e ela veio a ser incluída na linhagem ancestral de Davi e de Cristo (Mateus 1:5).

E. ATRAVESSANDO O JORDÃO

Referência das Escrituras: Josué 3, 4

Na manhã seguinte, após o retorno dos espiões, Josué ordenou que o povo se mudasse para a margem do rio Jordão. Aqui eles acamparam por três dias enquanto recebiam as instruções finais. O rio estava em fase de cheia, tornando mais difícil a travessia.

Quando tudo estava pronto, a arca, carregada pelos Levitas, foi adiante. Mil metros separavam o povo da arca, permitindo que um grande número do povo a visse adiante. Assim que

os pés dos sacerdotes tocaram as águas do Jordão, ocorreu um grande milagre. Cada gota de água em um determinado ponto parou de fluir e se acumulou em uma grande pilha enquanto a água abaixo fluía em direção ao Mar Morto. A barragem invisível de Deus era mais forte do que qualquer outra construída pelo homem.

Os sacerdotes pararam no meio do rio. Eles ficaram segurando a arca do Senhor até que todo o povo tivesse atravessado. O nome do Senhor estava em Sua arca (I Crônicas 13:6). Aqui a nova geração nascida no deserto foi batizada. Como a geração mais velha batizada pela travessia do Mar Vermelho, esta geração mais jovem teve que passar pela água (em nome do Senhor).

Foram criados dois memoriais desta travessia; um estava no Jordão e o outro em Gilgal, onde o povo estava acampado (Josué 4:1-24). Doze homens, um de cada tribo, pegaram uma pedra do Jordão, perto de onde estavam os sacerdotes, e as levaram para o acampamento. Josué então colocou doze pedras no meio do rio, no local de onde as outras pedras haviam sido retiradas.

Os sacerdotes que carregavam a arca então atravessaram o rio até a margem, e o rio novamente fluiu rio abaixo. Quando todo o povo chegou a Gilgal, Josué fez a segunda coluna com as pedras trazidas do rio.

F. CIRCUNCISÃO

A geração que havia nascido no deserto não havia sido circuncidada, mas em Gilgal, depois que o Jordão foi cruzado, Josué ordenou que todos fossem. Este rito havia sido dado a Abraão e agora era ordenado como um sinal de separação entre os Israelitas e seus novos vizinhos. Também simbolizava a remoção da reprovação de Israel.

Deve-se notar que nesta dispensação da igreja, o rito da circuncisão não é ordenado, mas sim que o Espírito Santo opera no coração e o corpo é imerso nas águas em nome do Senhor (Filipenses 3:3; Colossenses 2:11-13).

Lição Três

AS CONQUISTAS DE JOSUÉ

A. A TERRA DE CANAÃ

A terra de Canaã era uma área de cidades-estados. Não havia governo central, mas muitas cidades, cada uma com seu próprio rei. Conquistar a terra significava derrotar cada cidade por sua vez. O Egito era o senhor nominal, mas o então presente Faraó tinha muito pouco interesse em seu domínio e deixou as cidades individuais de Canaã como prêmios de conquista para Israel.

Isso não significa que a tarefa de Israel deveria ser fácil. Trinta e nove anos antes, os espias haviam feito um relato verdadeiro ao falar dos vigorosos Cananeus e suas cidades fortemente fortificadas. As frequentes lutas dos Cananeus entre si e com inimigos externos mantinham seus guerreiros em condições de combate e bem equipados. As cidades foram construídas para resistir ao cerco por meses a fio. Às vezes, essas cidades se uniam contra um inimigo comum - como mais tarde fizeram contra Josué em uma confederação do sul e do norte. Além disso, a terra era montanhosa. Era um país acidentado, difícil de viajar e de travar guerras.

Canaã era avançado na cultura material. As cidades eram bem-organizadas. Os trabalhadores eram habilidosos e sua cerâmica estava entre as melhores do mundo. O comércio extensivo foi realizado com países estrangeiros. Em conhecimento técnico, os Cananeus eram muito mais avançados do que os Israelitas que passaram os últimos quarenta anos no deserto. Isso levou a um grave perigo para Israel. O conhecimento avançado dos Cananeus influenciou os Israelitas e acabou levando-os a aceitar a adoração do Cananeu Baal.

Aparentemente, a estratégia de Moisés foi revelada a ele por Deus. Era para atacar a terra em seu ponto médio, vindo do leste, e dividi-la em uma seção sul e norte. Então, cada uma dessas áreas deveria ser conquistada separadamente. Ele muito provavelmente havia compartilhado esse plano com Josué, que agora se preparava para executá-lo.

B. JERICÓ

A antiga cidade de Jericó estava diretamente diante dos filhos de Israel quando eles cruzaram o Jordão. Localizava-se cerca de oito quilômetros a oeste do Jordão e onze quilômetros ao norte do Mar Morto. Era de tamanho médio para as cidades da época, cobrindo uma área de três hectares e meio. A grande muralha que circundava a cidade era de tal resistência e tamanho que foram construídas casas sobre ela. Essas paredes tinham doze a quinze metros de altura.

Certo dia, enquanto Josué inspecionava a cidade, o Senhor apareceu como um homem com uma espada desembainhada na mão. Ele disse a Josué que Ele era o capitão do exército do Senhor.

O Senhor deu a Josué instruções definidas como ele deveria conquistar Jericó. Os planos eram ter homens de guerra, liderados por sete sacerdotes carregando a arca, andando pela cidade uma vez por dia durante seis dias, e sete vezes no sétimo dia. No final da décima terceira vez, os sacerdotes tocariam trombetas e o povo gritaria em alta voz. Quando eles fizessem isso, as muralhas da cidade entrariam em colapso e o exército entraria.

O plano foi executado como dado a Josué pelo Senhor. Treze vezes a cidade foi cercada, e os muros caíram quando as trombetas soaram e o povo gritou. O exército tomou a cidade com facilidade. Todas as pessoas da cidade foram mortas, com exceção de Raabe e sua família, e a cidade foi arrasada pelo fogo. Nenhum Israelita tinha permissão para enriquecer com despojos, pois Deus havia colocado uma proibição sobre a cidade, declarando que era uma espécie de primícias para Si mesmo. Metais valiosos, ouro, prata e bronze foram colocados no tesouro de Deus. Josué ainda pronunciou uma maldição sobre qualquer um que reconstruísse a cidade.

C. ACÃ

A vitória da nação dependia da obediência pessoal. Deus mostrou Seu desagrado por causa da desobediência na derrota do exército de Israel em Ai.

A cidade de Ai era o próximo objetivo diante de Israel. Um pequeno grupo foi enviado por Josué para inspecionar a cidade. Eles não ficaram impressionados com a força de Ai e avisaram que apenas dois ou três mil homens seriam suficientes para tomar a cidade. Josué enviou 3.000, mas eles foram derrotados pelos homens de Ai, que mataram trinta e seis homens enquanto o exército de Israel fugia.

O motivo da derrota foi a existência do pecado no acampamento de Israel. Acã, da tribo de Judá, pecou por desrespeitar a proibição de Deus acerca dos itens de Jericó e tomou para si uma roupa Babilônica, duzentos siclos de prata e uma barra de ouro de cinquenta siclos. Deus revelou a Josué que tal pecado havia sido cometido e lhe disse para investigar a identidade do culpado. Descobriu-se que a culpa era de Acã, que havia escondido esses bens em sua tenda. Estes foram recuperados de seu esconderijo. Acã, sua família e todos os seus bens foram apedrejados e queimados.

Josué então se preparou para atacar Ai pela segunda vez. Ele enviou uma emboscada para se esconder no vale entre Ai e Betel. No dia seguinte, Josué liderou outra força em um ataque frontal. Quando os homens de Ai saíram da cidade, a força de Josué recuou novamente como se estivesse derrotada. A emboscada então se levantou e atacou o exército de Ai por trás. A força de Josué então virou e o inimigo ficou preso. O resultado foi que todos os 12.000 habitantes masculinos de Ai foram mortos, o rei foi enforcado e a cidade foi reduzida a escombros. Desta vez, Deus permitiu que os Israelitas tomassem o despojo. Deus havia ensinado aos Israelitas três lições: a seriedade do pecado, o tratamento de Deus com o pecado pessoal e o erro do excesso de confiança.

D. OS GIBEONITAS

Todos podem ser enganados se deixarem de pedir conselho ao Senhor. Não se deve descansar em experiências passadas, mas pedir a orientação de Deus em todas as questões. Por não fazer isso, Josué foi enganado para fazer uma aliança com os Gibeonitas.

Os Gibeonitas ouviram falar dos primeiros sucessos de Israel e viram sabedoria em fazer a paz com Israel. Eles inventaram um truque. Vestindo roupas gastas e carregando pão mofado para parecerem ter viajado de um país distante, eles pediram que Israel fizesse um tratado de paz com eles. Foi concedido. Isso era contrário à instrução de Deus, no entanto, os Israelitas foram responsabilizados porque não pediram conselho ao Senhor (Josué 9:14). Quando Josué soube que eles haviam sido enganados, ele e os anciãos mantiveram o tratado, mas forçaram os Gibeonitas a servir como cortadores de madeira e carregadores de água para toda a congregação. A única coisa boa que veio disso foi o fato de que Israel ganhou o controle de algumas cidades na parte central do país sem ter que lutar.

E. A CAMPANHA DO SUL

Quando as notícias da capitulação de Gibeão chegaram às outras cidades do sul, uma aliança foi feita para resistir a Israel atacando primeiro Gibeão. Cinco reis formaram a aliança e marcharam contra Gibeão. Eles eram Jerusalém, Hebrom, Jarmute, Laquis e Eglom.

Os Gibeonitas apelaram a Josué por ajuda, e ele trouxe suas tropas, em marcha forçada, a quarenta quilômetros de distância de Gibeão em uma noite. Ele pegou os atacantes de surpresa, os derrotou e os perseguiu. Os exércitos dos reis do sul fugiram pelas colinas e Deus fez chover granizo sobre eles. Mais morreram por essas pedras do que pelas espadas dos Israelitas. Os cinco reis foram capturados e decapitados.

Com esta batalha vencida, Josué continuou para o sul para subjugar toda a parte inferior da terra. Seu exército chegou a Cades-Barnéia. Finalmente, Josué voltou a Gibeão, onde a campanha havia começado. Esta extensa campanha deve ter ocupado vários meses. As cidades haviam caído com relativa facilidade. No entanto, uma cidade não foi conquistada neste momento e essa foi a cidade de Jerusalém. Não foi conquistada até que Davi a conquistou muito mais tarde, então, tornando-a a capital.

F. O LONGO DIA DE JOSUÉ

Referência das Escrituras: Josué 10:12-14

Enquanto Josué estava em uma colina observando o inimigo fugir diante de suas tropas, ele temeu que os Cananeus pudessem escapar. Ele, portanto, ordenou que o sol e a lua ficassem parados. Eles obedeceram até que a conquista estivesse completa. O verbo traduzido “ficar parado”

basicamente significa “ficar em silêncio”. De alguma forma, Deus controlou a luz e permitiu que Josué tivesse um longo dia.

Devemos notar que ele afirma “cerca de um dia inteiro”. Pensa-se que o milagre da sombra no mostrador do sol voltando dez graus para Ezequias, conforme registrado em II Reis 20, equivaleu a quarenta minutos e que o longo dia de Josué foi de vinte e três horas e vinte minutos. Nesse caso, os dois milagres totalizariam vinte e quatro horas ou um dia inteiro. A ciência confirma o fato de que há um dia que não pode ser explicado, exceto pelos milagres que ocorreram para Josué e Ezequias.

G. DERROTA DA CONFEDERAÇÃO DO NORTE

O distrito norte (setentrional) ou Galileu permanecia a ser subjugado. As notícias da notável conquista do sul por Josué viajaram para o norte e chegaram aos ouvidos de Jabim, poderoso rei de Hazor. Jabim, temendo um ataque à sua região, formou uma confederação. Ele planejava fazer melhor do que a aliança do sul reunindo uma força maior. Esta confederação agrupou suas forças nas proximidades das águas de Merom, e o exército contado como a areia que está na praia (Josué 11:4). Josué moveu-se para o norte, atacou e os surpreendeu. O enorme exército inimigo foi desbaratado e perseguido a oeste. Josué seguiu este triunfo ferindo-os com o fio da espada. Ele então retornou à cidade de Hazor e a queimou, algo que não fez com as outras cidades.

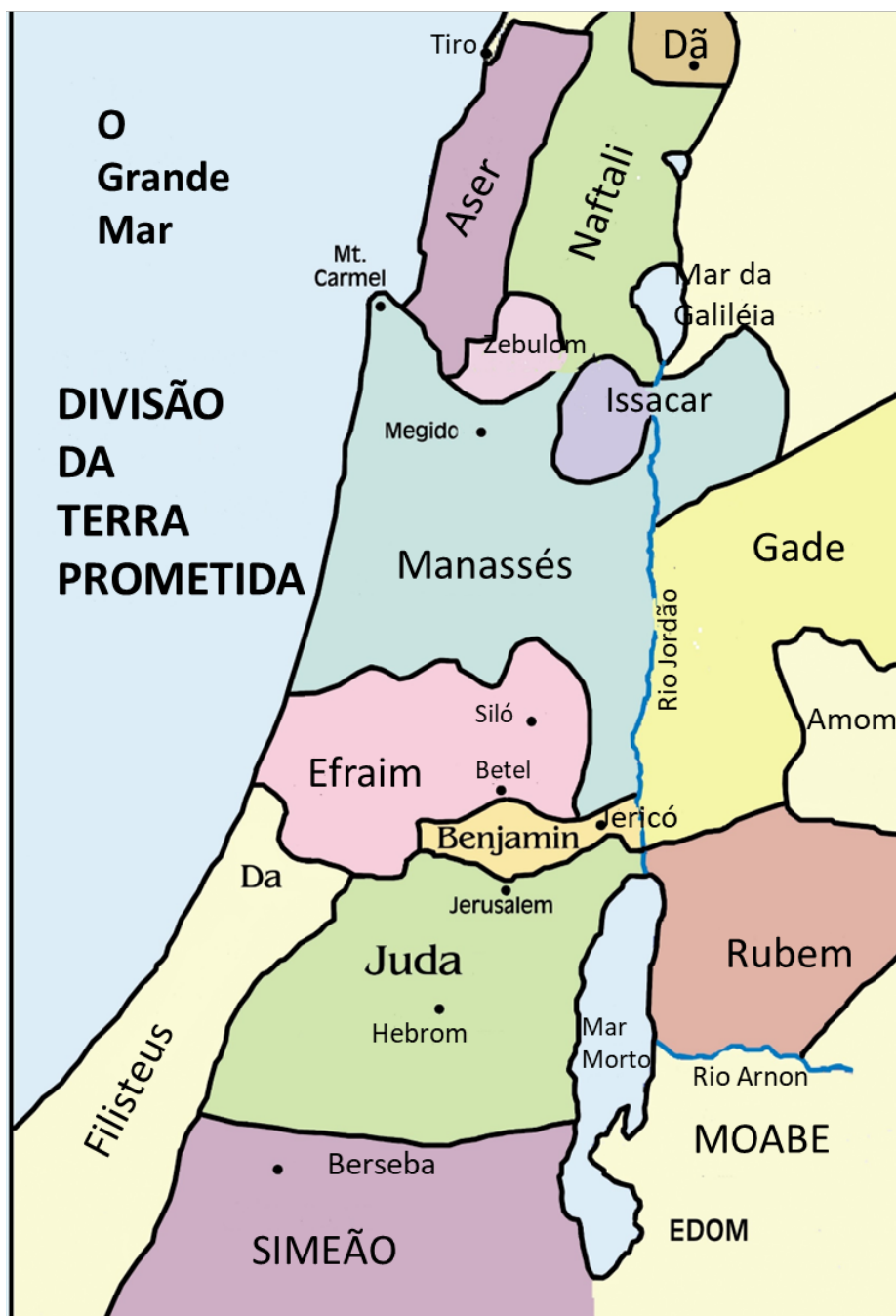
A derrota da confederação do norte completou a conquista de Canaã, embora muitas áreas tenham sido contornadas e a resistência tenha continuado até o tempo de Davi. Uma região principal escapou das forças de Josué; que era a costa do Mediterrâneo. Na maior parte, o território costeiro permaneceu intocado e não foi completamente subjugado até ser conquistado por Davi.

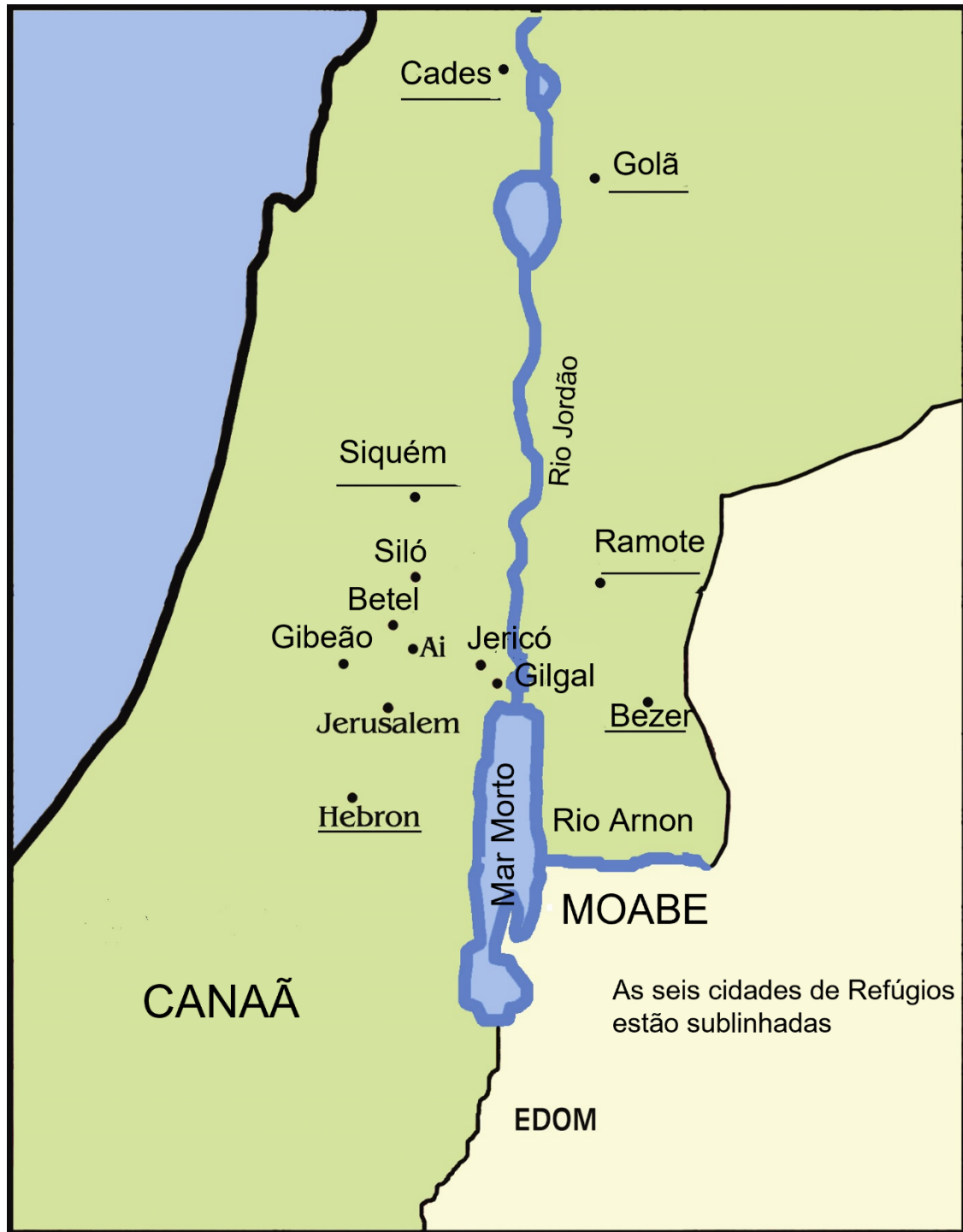
Lição Quatro

AS DIVISÕES DE CANAÃ

A. MAPAS DA CONQUISTA DE CANAÃ E DIVISÕES DA TERRA

Referência das Escrituras: Josué 13





B. A DIVISÃO DA TERRA

Sob a liderança de Josué, trinta e um reis foram conquistados. Agora Josué foi ordenado a dividir a terra entre as tribos (Josué 13:1-6). Josué, com a ajuda de Eleazar, o sumo sacerdote, agora tinha a tarefa de dividir a terra. Ao dividir Canaã, Josué reconheceu as vitórias dadas por Deus e encorajou as tribos a entrar e ocupar a terra que lhes foi designada. Josué dividiu a terra da seguinte forma:

1. **Rúben, Gade e a meia tribo de Manassés:** Essas tribos já tinham seu território atribuído a eles no lado leste do Jordão durante a vida de Moisés.
2. **Judá:** O território atribuído a Judá era muito grande. Consistia no sul de Canaã, estendendo-se do Mar Morto ao Mediterrâneo e incluía Cades-Barnéia.
3. **Efraim e Manassés:** A importante parte central de Canaã foi dada às tribos de Efraim e Manassés. Esta ainda era habitada por vários grupos Cananeus que precisavam ser conquistados. Josué era da tribo de Efraim. Gideão veio da tribo de Manassés. Por muitos anos Efraim foi a principal tribo.
4. **Benjamim e Dã:** Essas tribos receberam território entre as terras de Judá e as tribos de Efraim e Manassés. Na fronteira entre Judá e Benjamim ficava a cidade dos Jebuseus. Esta cidade, Jerusalém, mais tarde se tornou o centro espiritual e político de Israel. A tribo de Dã teve dificuldade em se estabelecer na área costeira, e um grupo deles migrou para o extremo norte de Canaã.
5. **Aser, Zebulom, Issacar e Naftali:** Essas tribos receberam herança no norte. Esta área mais tarde se tornou a Galiléia. Foi aqui que Jesus passou a maior parte de Sua vida terrena.
6. **Simeão:** Simeão não recebeu nenhuma área de terra como tal, mas a tribo recebeu dezessete cidades dentro do grande território de Judá. Uma razão para isso era que a parte dos filhos de Judá era demais para eles (Josué 19:1-9). Outra razão era que Simeão era uma das menores das tribos, com apenas 22.200 homens na época do segundo censo.
7. **Levi:** A tribo de Levi não recebeu uma herança tribal, desde que eles eram dedicados aos ofícios relacionados com o sacerdócio. Eles eram sustentados pelos dízimos e ofertas de todo o povo. Eles receberam quarenta e oito cidades para sua residência; seis das quais eram cidades de refúgio. Os Levitas viviam em toda a terra de Canaã.

C. PORÇÃO DE CALEBE

Referência das Escrituras: Josué 14:6-15

Calebe não era um Israelita. Ele era descendente de Quenaz, neto de Esaú. Calebe representava a tribo de Judá quando os espias entraram em Canaã, mas na verdade ele não era dessa tribo. Em Cades-Barnéia, Moisés havia prometido a ele Hebrom, e agora Calebe lembrou a Josué dessa promessa. Calebe tinha oitenta e cinco anos, mas expulsou os Anaquins da terra e possuiu a montanha que lhe havia sido prometida.

Calebe era um grande homem. Ele era corajoso, fiel, enérgico, generoso e humilde. Calebe é lembrado por sua grande fé e pelo fato de que em sua idade avançada ele disse: *“Dê-me, pois, a região montanhosa”*.

D. O TABERNÁCULO EM SILÓ

Referência das Escrituras: Josué 18:1

Siló, localizada no território de Efraim, ao norte de Betel, foi escolhida como local de descanso da arca do Tabernáculo. A arca permaneceu lá por muitas gerações, e Siló permaneceu o local central de adoração até pouco antes de Deus permitir a construção do Templo. O povo Hebreu ia lá de ano para ano para celebrar as festas da Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos. Depois que a arca foi removida de Siló, Deus abandonou Siló e o julgamento veio sobre ela (Salmo 78:58-61; Jeremias 7:12).

E. AS CIDADES DE REFÚGIO

Referência das Escrituras: Josué 20:1-9

Seis cidades foram separadas para serem cidades de refúgio. Três dessas cidades estavam localizadas a leste do Jordão e três estavam localizadas a oeste do rio. Essas cidades foram separadas para providenciar a proteção de todos aqueles que involuntariamente cometeram assassinatos. Os nomes dessas cidades eram: (1) Cades, (2) Siquém, (3) Quiriate-Arba (Hebrom) (4) Bezer, (5) Ramote e (6) Golã.

F. A PORÇÃO DOS LEVITAS

Depois que a terra foi dividida, os Levitas pediram que Eleazar, o sacerdote, apresentasse sua reivindicação de cidades para habitar. Eles não receberam nenhuma divisão de terra, mas quarenta e oito cidades e seus subúrbios eram sua porção. Serviram em Siló e depois em Jerusalém. Era o plano de Deus que os Levitas, Seus ministros ao povo, vivessem vidas santas e separadas. Deus lhes deu o dízimo de seus irmãos para seu sustento (Levítico 27:30; Números 18:26). O dízimo não foi instituído sob a Lei; começou com Abraão (Gênesis 14:20).

G. ALTAR A LESTE DO JORDÃO

As tribos que escolheram ficar no lado leste do Jordão passaram pelo Jordão com seus irmãos e os ajudaram a dominar a terra. Então Josué ordenou que fossem para casa, advertindo-os a permanecerem fiéis ao Senhor. No entanto, eles fizeram um ato muito imprudente quando eles passaram sobre o Jordão. Eles edificaram um grande altar na margem do Jordão. Isso quase resultou em guerra, pois as outras tribos temiam que isso criasse um estabelecimento rival de Siló. Finéias e dez príncipes foram enviados para conferenciar com eles. Eles lhes mostraram que não precisavam de altar além do altar do Senhor em Siló (Josué 22:19). No entanto, os homens de Rúben, Gade e Manassés explicaram que não tinham intenção de oferecer sacrifícios no altar, mas edificaram-no apenas como testemunho de que “o Senhor é Deus” (Josué 22:34). A explicação deles foi aceita.

Desde o tempo da edificação do Tabernáculo, Deus tem um lugar para Seu altar. Primeiro foi no Tabernáculo, depois foi no Templo, e agora está em Sua igreja.

H. A MORTE DE JOSUÉ

História do Antigo Testamento I

Cerca de doze ou quatorze anos após a divisão final do país, Josué reuniu os chefes de todas as tribos em Siquém e deu seu encargo final. Eles foram instados a se apegar ao Senhor, e eles juraram nunca se voltar para os ídolos.

A vida de Josué é uma grande inspiração para todos. Até o dia de sua morte, ele declarou: *“Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.”* (Josué 24:15). Ele morreu com a idade de 110 anos e foi sepultado no cemitério da família.

Lição Cinco

JUÍZES Parte I

A. O LIVRO DAS FALHAS

O Livro dos Juízes é um livro de falhas, seguido em cada caso com a libertação divina. Quando Israel se estabeleceu em Canaã, foi um dia de grande promessa. Deus havia prometido uma bênção incomum, declarando que se o povo O seguisse fielmente, eles seriam “*por cabeça e não por cauda*”, e estariam “*em cima*” e “*não debaixo*” (Deuteronômio 28:1-14).

Em Juízes temos o relato de uma série de calamidades nacionais nas quais os inimigos de Israel ganharam o controle da terra e dos juízes que foram levantados para libertar o povo de Deus. O registro histórico dado neste livro mostra a razão pela qual Israel não recebeu as grandes bênçãos prometidas a ela. A principal razão foi a desobediência. Um dos versículos-chave das Escrituras que explica claramente por que houve tantas falhas é repetido duas vezes:

“Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que achava mais reto.”
(Juízes 17:6, ARA)

“Naqueles dias, não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos.” (Juízes 21:25, ARC)

Ao longo de Juízes, registra-se uma série de ciclos que foram todos muito semelhantes. Eles seguiram estes passos:

1. Cair na idolatria.
2. A idolatria foi seguida de grande imoralidade.
3. O julgamento de Deus os colocou sob a servidão de outras nações.
4. O julgamento foi seguido por um grito de arrependimento.
5. Em resposta ao seu clamor por ajuda, Deus lhes enviou um libertador.
6. Eles permaneceriam fiéis durante a vida do libertador.

As principais razões para as falhas e pecados de Israel durante este período podem ser resumidas da seguinte forma:

1. **Falha em expulsar os Cananeus da terra:** Sob Josué, importantes confederações do norte e do sul foram conquistadas. No entanto, muitos Cananeus foram deixados na terra e se tornaram áreas de resistência que desafiaram Israel até o tempo de Saul. Esses Cananeus que foram deixados na terra foram o meio da queda de Israel. Esta foi a principal razão pela qual Israel caiu repetidas vezes na idolatria.

2. **Perdeu o senso de unidade:** Tornou-se difícil manter um senso de unidade. Eles ainda tinham um governo teocrático e o Tabernáculo permaneceu em Siló (Josué 18:1; Juízes 18:31). No entanto, logo ficou evidente que cada tribo estava por conta própria.
3. **Prosperidade material e adoração a Baal:** Baal era um dos deuses dos Cananeus, que acreditavam que ele controlava a chuva e as tempestades. Os Israelitas foram atraídos por essa forma de idolatria, pois queriam prosperar em seu novo modo de vida agrícola. As principais razões para a falha em Israel podem causar nossa derrota hoje.

B. O TEMPO DOS JUÍZES

Os eventos de Juízes não foram registrados cronologicamente. As opressões e libertações não foram sucessivas, mas ocasionalmente, enquanto uma parte do país lutava por libertação, o resto da terra tinha paz. Além disso, alguns dos eventos se sobrepuseram no tempo. Por exemplo, em Juízes 10:7 está implícito que Jefté, ocupado com os Amonitas a leste do Jordão, e Sansão, preocupado com os Filisteus a oeste, eram contemporâneos em atividade.

A soma dos períodos como dados em Juízes é:

Juízes 3:8	Opressão Mesopotâmica	8 anos
Juízes 3:11	A libertação por Otniel	40 anos
Juízes 3:14	Opressão por Moabe	18 anos
Juízes 3:30	A libertação por Eúde	80 anos
Juízes 4:2	Opressão Cananéia	20 anos
Juízes 5:31	A libertação por Débora	40 anos
Juízes 6:1	Opressão Midianita	7 anos
Juízes 8:28	A libertação por Gideão	40 anos
Juízes 9:22	O governo de Abimeleque	3 anos
Juízes 10:2	Tola como juiz	23 anos
Juízes 10:3	Jair como juiz	22 anos
Juízes 10:8	Opressão Amonita	18 anos
Juízes 12:7	A libertação por Jefté	6 anos
Juízes 12:9	Ibsã como juiz	7 anos
Juízes 12:11	Elom como juiz	10 anos
Juízes 12:14	Abdom como juiz	8 anos
Juízes 13:1	Opressão Filistéia	40 anos
Juízes 15:20	As façanhas de Sansão	20 anos
TOTAL		410 anos

É necessário reconciliar esta informação com I Reis 6:1 (ARA): “No ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito, Salomão, no ano quarto do seu reinado sobre Israel, no mês de zive (este é o mês segundo), começou a edificar a Casa do SENHOR.”. Esta Escritura afirma que houve 480 anos entre o Êxodo e o quarto ano de Salomão. Esses anos incluem o seguinte:

Período deserto	40 anos
A liderança de Josué	16 anos
Tempo entre Sansão e Saul	5 anos
Reinado de Saul	40 anos
Reinado de Davi	40 anos
Os primeiros quatro anos de Salomão	4 anos
TOTAL	145 anos

Um estudo dessas informações mostra que houve uma sobreposição de tempo nos eventos em Juízes de setenta e cinco anos. Podemos concluir com segurança que o tempo real coberto pelos juízes foi de 335 anos.

C. OS JUÍZES

Os juízes eram em número de doze. Eles estão listados a seguir:

Nome	Opressão	Referência
1. Otniel	Mesopotâmios	Juízes 3:7-11
2. Eúde	Moabitas	Juízes 3:12-30
3. Sangar		Juízes 3:31
4. Débora com Baraque	Cananeus	Juízes 4-5
5. Gideão	Midianitas	Juízes 6-8
6. Tola		Juízes 10:1-2
7. Jair		Juízes 10:3-5
8. Jefté	Amonitas	Juízes 10:6-12:7
9. Ibsã		Juízes 12:8-10
10. Elom		Juízes 12:11-12
11. Abdom		Juízes 12:13-15
12. Sansão	Filisteus	Juízes 13-16

A esta lista podem ser acrescentados Abimeleque, Eli e Samuel. No entanto, Abimeleque foi um rei renegado durante seus três anos de liderança, e Eli e Samuel foram sumo sacerdote e profeta, respectivamente.

D. AS SEIS INVASÕES OU SERVIDÕES

Às vezes, todo o país não foi colocado sob o domínio do inimigo. Em algumas ocasiões, era apenas a parte mais próxima dos respectivos territórios do inimigo que sofria com seus ataques.

O seguinte resume as seis servidões:

Servidão	Opressor	Juiz	Referência
Primeira	Mesopotâmia	Otniel	Juízes 3:5-9
Segundo	Moabe	Eúde, Sangar	Juízes 3:12-31

História do Antigo Testamento I

Terceiro	Jabim e Sísera	Débora e Baraque	Juízes 4:1-2
Quarto	Midiã	Gideão	Juízes 6, 7
Quinto	Filisteus e Amom	Jefté, Ibsã, Elom e Abdom	Juízes 10-12
Sexto	Filisteus	Sansão	Juízes 13-16

E. INSEGURANÇA DAS TRIBOS ORIENTAIS

As tribos que se estabeleceram a leste do Jordão estavam muito mais abertas ao ataque do inimigo do que as outras tribos. A apostasia da verdadeira fé parecia ter irrompido com mais frequência entre eles, visto que estavam mais próximos de vizinhos idólatras. Por isso sofreram muitos castigos e foram os primeiros a ir para o cativeiro.

Lição Seis

JUÍZES Parte II

A. A PRIMEIRA SERVIDÃO

O povo de Israel serviu ao Senhor enquanto viveram os anciãos que viram os milagres de Deus sob o ministério de Josué (Juízes 2:7). No entanto, logo após a morte dos anciãos, Israel começou seu declínio na apostasia. Foi apenas um curto período até que os Israelitas começaram a se casar com famílias pagãs, abandonando o Senhor, adorando deuses Cananeus e caindo em terríveis imoralidades.

O primeiro opressor punitivo veio do extremo nordeste. Esta foi uma invasão da Mesopotâmia. O nome do líder era Cusã-Risataim. Ele foi o único opressor que veio de uma terra tão distante. Durante esta primeira servidão, os israelitas foram mantidos em cativeiro por oito anos.

O libertador foi Otniel, o primeiro juiz e irmão mais novo de Calebe (Josué 15:17). Ele ganhou a filha de Calebe, Acsa, ao vencer a batalha contra Quiriate-Sefer (Juízes 1:11-15). Nenhum registro é dado de como ele obteve a vitória contra os Mesopotâmios, exceto a declaração: *“Veio sobre ele o Espírito do SENHOR.”* (Juízes 3:10) Após a vitória, a terra descansou quarenta anos antes da próxima opressão.

B. A SEGUNDA SERVIDÃO

Referência Bíblica: Juízes 3:12-31

A segunda nação a oprimir Israel foi Moabe. Moabe ficava do outro lado do Mar Morto de Judá. Foi o rei deles, Balaque, que trouxe Balaão do norte para amaldiçoar Israel. Agora, com a ajuda dos Amonitas e dos Amalequitas, os Moabitas atravessaram o rio Jordão e usaram o antigo local de Jericó como sede. Eles infligiram grande sofrimento às tribos orientais, bem como a Benjamim e todos os que moravam perto de Jericó. O rei de Moabe era Eglom, que era um homem muito gordo. Essa servidão continuou por dezoito anos.

Quando Israel clamou a Deus por ajuda, o Senhor levantou outro libertador, Eúde de Benjamim. Ele trouxe libertação, não por meio de guerra, mas por meio de um ato de engano no qual conseguiu matar o rei Eglom. Quando Eglom foi morto, os Moabitas recuaram e os homens de Eúde mataram 10.000 deles. Isso trouxe uma longa paz de oitenta anos para Israel. Este foi o período mais longo de paz desfrutado durante o período dos Juízes.

Durante estes oitenta anos de paz, Sangar viveu como um terceiro juiz. Não nos é dito muito sobre este homem, exceto que ele obteve uma grande vitória sobre os Filisteus. Em uma ocasião, ele matou 600 Filisteus com nada além de um aguilhão de boi como arma.

C. A TERCEIRA SERVIDÃO

Referência das Escrituras: Josué 4, 5

A terceira opressão veio dos Cananeus dentro da Palestina, a quem os Israelitas deveriam ter expulsado em primeiro lugar. Jabim, rei de Hazor, era o líder, e Sísera era seu general. A cidade de Hazor havia sido derrotada por Josué, mas novamente se tornara forte. Sísera tinha 900 carros de ferro. Os Cananeus atacaram Zebulom e Naftali e os reduziram a uma condição de servidão por vinte anos.

Desta vez, o libertador de Israel era uma mulher. Débora era tanto uma juíza quanto uma profetisa (Juízes 4:4). As pessoas vinham a ela em busca de conselho. Ela recebeu pessoas debaixo de uma palmeira entre Ramá e Betel, cerca de 160 quilômetros ao sul de onde aconteceria a batalha com Sísera. Ela chamou para Baraque, que morava no norte em Quedes de Naftali. Ela o instruiu a levantar um exército de 10.000 homens de Zebulom e Naftali e lutar contra Sísera.

Baraque concordou em fazê-lo se ela fosse com ele. Débora consentiu e eles lutaram contra Sísera a oeste de Megido, às margens do Quisom. O Senhor milagrosamente deu a vitória e Sísera fugiu para o norte. No caminho, refugiou-se na tenda de uma mulher queneu chamada Jael, que morava perto de Quedes cidade natal de Baraque. Jael matou Sísera enfiando uma estaca de barraca em sua cabeça. Isso trouxe quarenta anos de paz para Israel.

Juízes 5 registra o cântico triunfante da vitória de Débora e Baraque. Em Juízes 5:7, ela se chamava “mãe em Israel”.

D. A QUARTA SERVIDÃO

Referência das Escrituras: Juízes 6, 7

Após um período de quarenta anos, as velhas corrupções estouraram novamente. Outra invasão foi enviada como punição. Os Midianitas, ajudados pelos Amalequitas e “*filhos do oriente*”, chegaram à terra na época da colheita. Eles saquearam o país e esgotaram a terra de gado e grãos. Os Israelitas ficaram com tanto medo de que se refugiaram em cavernas.

Gideão foi o libertador. Ele morava em Ofra, uma aldeia de Manassés. O povo de Ofra aceitou a adoração a Baal tão completa que construiu seu próprio altar pagão. A primeira ordem de Deus a Gideão foi destruir este altar idólatra. Isso ele fez, mostrando coragem e fé. O povo em primeira instância queriam matar Gideão, mas depois o aceitaram como seu líder.

Quando ele convocou tropas para combater os midianitas, 32.000 responderam das tribos de Manassés, Aser, Zebulom e Naftali. Estes pareciam muito poucos para lutar contra os Midianitas, que somavam 135.000. No entanto, Deus instruiu Gideão que seu exército deveria ser reduzido, primeiro permitindo que todos os que estivessem com medo voltassem para casa e depois testando para ver quais homens beberiam de um riacho de maneira que mostrasse prontidão para a batalha. Gideão ficou com apenas 300 homens. Ele armou seus homens com trombetas e cântaros

vazios contendo lâmpadas. Todo o exército tocou as trombetas e quebrou os jarros ao mesmo tempo. O inimigo foi pego de surpresa e fugiu em pânico.

Israel convidou Gideão para se tornar rei, mas ele não quis ouvir a proposta. Ele sabia que Deus era o rei de Israel. Em vez disso, Gideão atuou como juiz por quarenta anos.

Gideão teve setenta e um filhos. Um de seus filhos, Abimeleque, filho da concubina de Siquém, queria o que Gideão havia recusado, a coroa de Israel. Ele assassinou sessenta e nove de seus irmãos. Apenas Jotão, seu irmão mais novo, escapou. Abimeleque foi coroado pelos Siquemitas e governou por três anos. Ele foi finalmente morto em batalha por uma mulher.

E. A QUINTA SERVIDÃO

Referência das Escrituras: Juízes 10 - 12

Os Amonitas devastaram as tribos a leste do Jordão, bem como Judá, Benjamim e Efraim, a oeste do Jordão. Quando os filhos de Israel clamaram por libertação, Deus os escarneceu, dizendo-lhes que clamassem aos seus deuses pagãos. Finalmente, os Israelitas mostraram o fruto do arrependimento e afastaram os deuses estranhos. Deus então levantou Jefté para ser o libertador deles.

Jefté era filho de Gileade e uma meretriz. Sua vida foi ofuscada por esse fato, e ele foi expulso por seus irmãos. Em Tobe, ele se tornou um capitão ousado e bem-sucedido, e foi aceito como capitão do exército contra os Amonitas. Ele derrotou inteiramente o inimigo.

Jefté é especialmente lembrado por causa de sua tolice. Devido à influência da adoração idólatra ao seu redor, ele jurou que sacrificaria ao Senhor tudo o que primeiro o encontrasse ao voltar para casa se ele obtivesse a vitória. Descobriu-se que era sua filha. Este voto não foi sancionado pelo ritual Mosaico ou aceitável a Deus.

F. A SEXTA SERVIDÃO

Referência das Escrituras: Juízes 13-16

A última grande opressão foi trazida pelos Filisteus. Eles foram capazes de impor sua vontade a Israel por quarenta anos, o mais longo de todas as opressões.

O homem de Deus para lutar contra os Filisteus foi Sansão. Seu pai era Manoá, um Danita. O nascimento de Sansão foi anunciado por um anjo. Sansão deveria ser um nazireu. Ele nunca deveria beber vinho ou bebida forte e nunca cortar o cabelo. Ele gozava de grande força física, mas provou ter uma vontade fraca.

Alguns de seus feitos de força incluem:

1. Matar um leão com as próprias mãos
2. Matar trinta filisteus, levando suas mudas de roupa

História do Antigo Testamento I

3. Pegar 300 raposas, amarrar tições em suas caudas e queimar as plantações dos filisteus
4. Matar 1.000 filisteus com a queixada de um jumento

Sansão serviu como juiz por vinte anos, até que foi vítima da luxúria e pecou com uma prostituta (Juízes 16:1-3). Ele finalmente perdeu o cabelo, ficou cego e perdeu a força. Mais tarde, quando seu cabelo cresceu, ele realizou a grande façanha de derrubar o templo dos Filisteus, matando-os e a si mesmo.

G. GUERRA CIVIL

Durante o tempo dos juízes, houve quatro períodos de confusão civil que causaram guerras internas.

1. O Ciúme de Efraim (Juízes 8:1-32)

Os Efraimitas tinham inveja de Gideão e se recusavam a dar comida a ele e a seus homens quando estavam desmaiados e fracos. Quando a batalha contra Midiã foi concluída, Gideão lutou e subjugou os Efraimitas. Este foi o início de uma divisão profundamente enraizada em Israel que finalmente terminou na divisão do reino sob Jeroboão e Roboão.

2. Abimeleque (Juízes 9:1-52).

A ambição de Abimeleque de estabelecer uma dinastia levou à guerra civil.

3. O Segundo Ciúme de Efraim (Juízes 12:1-7)

Efraim ficou com ciúmes novamente após a vitória de Jefté sobre os Amonitas. Isso terminou com a matança dos Efraimitas que não sabiam dizer Sibolete.

4. O Castigo de Benjamim (Juízes 19, 20, 21)

A tribo de Benjamim foi severamente punida por causa de um crime lascivo. A tribo inteira foi quase destruída por causa disso.

Lição Sete

RUTE

A. A HISTÓRIA DE RUTE

Uma das histórias mais bonitas da Bíblia é a de Rute. Esta história ocorreu enquanto Gideão era o juiz. Ela tem um interesse especial para nós porque mostra a linhagem de Davi. Rute era a bisavó de Davi, que começou a governar em Hebron em 1010 a. C. A última palavra no livro de Rute é a palavra *Davi*, e isso revela o propósito principal do livro.

O relato de Rute mostra um belo quadro de uma vida piedosa e as recompensas da fé religiosa pura e verdadeira. Além disso, este livro retrata muitos costumes Hebreus da época: a colheita, o sistema fundiário dos Hebreus, a manutenção dos direitos familiares e como os membros de outras nações podiam ser convertidos e levados a conhecer a Deus.

Uma das coisas notáveis acerca da história de Rute é que Rute, uma gentia, casou-se com uma família Judia e, assim, veio para a linhagem de Davi. Por meio dela, todos os Gentios foram abençoados. Também é interessante comparar Rute com o Livro de Ester, o único outro livro da Bíblia com o nome de uma mulher. Ester, uma judia, casou-se com um monarca Gentio e trouxe libertação para a nação Judaica.

A história de Rute começou com a família Israelita de Elimeleque e Noemi se mudando de Belém para Moabe em tempos de fome. Em Moabe, Elimeleque morreu, deixando sua esposa, Noemi, e seus dois filhos, Malom e Quiliom. Rute casou-se com Malom e outra moabita, Orfa, casou-se com Quiliom. Então ambos os filhos morreram, deixando todas as três mulheres como viúvas. Noemi soube que havia muito para comer em Belém e decidiu voltar para casa. Ela exortou suas noras a permanecerem em Moabe. Orfa concordou em fazê-lo, mas Rute continuou com Noemi, jurando nunca a deixar e aceitar o povo de sua sogra como seu.

A declaração de amor e dedicação de Rute é dada em Rute 1:16-17 (ARA): *“Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu e aí serei sepultada; faça-me o SENHOR o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.”*

B. O RETORNO PARA CASA

Noemi, acompanhada de Rute, voltou a Belém no início da colheita da cevada. Elas eram miseráveis, chegando em casa sem nada. Quando as pessoas da cidade receberam Noemi, ela disse: *“Não me chameis Noemi; chamai-me Mara... Cheia parti, porém vazia o SENHOR me fez tornar...”* (Rute 1:20-21, ARC)

A parte bonita deste quadro era a fidelidade de Rute à sua sogra, sua devoção e amor durante este tempo de grande necessidade e miséria.

C. RUTE CATANDO NOS CAMPOS

“Quando também segares a messe da tua terra, o canto do teu campo não segará totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua messe. Não rebuscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.” (Levítico 19:9-10).

Nesta passagem das Escrituras, o Senhor instruiu Israel a deixar parte da colheita no campo para ser colhida pelos estrangeiros e pelos pobres. Noemi e Rute eram pobres, e Rute aproveitou esta instrução. Como era durante a colheita da cevada, Rute catava nos campos. Aconteceu que ela encontrou o campo de Boaz, um parente rico de Elimeleque. Boaz ouviu falar de sua bondade para com Noemi e ordenou a seus homens que cuidassem para que Rute tivesse um tratamento especial e bondade enquanto ela catava em seus campos.

D. O CASAMENTO DE RUTE COM BOAZ

O terceiro e quarto capítulos deste livro revelam muito acerca dos costumes daquela época. Aprendemos muito do ofício de parente-redentor. Quando Noemi soube que Boaz estaria debulhando sua cevada e haveria uma festa da colheita, ela instruiu sua nora a entrar e se deitar aos pés de Boaz. Rute obedeceu. Quando Boaz a encontrou deitada a seus pés, reconheceu o dever de um parente e mandou Rute de volta para casa com seis medidas de cevada. No dia seguinte, ele chamou o parente mais próximo, que tinha o primeiro direito de resgatar a terra de Noemi e se casar com Rute. Quando este parente recusou seus direitos, Boaz ficou livre para resgatar o campo e se casar com Rute.

E. A GENEALOGIA DE DAVI

O Livro de Rute mostra como uma mulher Gentia se tornou ancestral de Jesus Cristo. Quando Boaz se casou com Rute, eles tiveram um filho a quem chamaram de Obede. Ele era o pai de Jessé, que era o pai do rei Davi. Deve-se notar que o pai de Boaz era Salmom e sua mãe era Raabe, a meretriz. O fato de Davi ser descendente de Rute e Raabe assume grande significado quando consideramos Jesus Cristo tomando para si uma noiva Gentia - a igreja.

Lição Oito

ELI

A. O SACERDOTE ELI

Eli era um sacerdote da linhagem de Itamar. Itamar era o filho mais novo de Arão. Arão teve dois filhos, Nadabe e Abiú, que foram destruídos por oferecerem fogo estranho. Uma linha de sacerdotes descendia de seu outro filho, Eleazar, mas Eli era descendente de Itamar. O ofício do sacerdócio permaneceu com a linhagem de Itamar até Eli, até que Salomão depôs Abiatar e devolveu o sacerdócio aos descendentes de Eleazar.

B. PIEDADE DE ELI

Eli era um homem de caráter nobre. Sua piedade é demonstrada por sua submissão mansa à vontade de Deus (I Samuel 3:18), seu respeito reverente pela arca de Deus (I Samuel 4:18), sua disposição de tomar e treinar o menino Samuel e seu discernimento do mover do Espírito de Deus (I Samuel 3:8-9).

O fato de Deus ter confiado a Eli o treinamento e a criação de Samuel fala bem dele. Eli serviu a Israel durante um período de real declínio espiritual. Foi nessa época que Deus abominou tão completamente o povo de Israel por suas contínuas apostasias que desviou o rosto de Siló. Eli habitou em Siló junto à casa do Senhor. Nem todos em Israel viraram as costas para Deus, mas era então, como é agora - a salvação era pessoal e não nacional.

C. NEGLIGÊNCIA DE ELI

Embora que Eli fosse um homem capaz de grandes ideais, havia um grande defeito em seu histórico. Ele falhou completamente em treinar seus próprios filhos. Seus filhos, Hofni e Finéias, também eram sacerdotes. Eli era velho, e esses dois filhos estavam encarregados das cerimônias. Eles eram homens perversos, pervertendo gravemente o ritual e profanando o santuário em uma devassidão semelhante à dos templos Cananeus. Como resultado, as pessoas odiavam vir para o culto. Eli foi considerado responsável por Deus e foi repreendido por permitir esse abuso por parte de seus filhos. A reprimenda veio primeiro por meio de um profeta sem nome e depois por meio do menino Samuel.

Hofni e Finéias eram adoradores de Belial. Isso foi mostrado em sua ganância, seu desrespeito à ordem de Deus, sua vontade própria e sua luxúria desenfreada. Deus responsabilizou Eli por isso, e o pecado de seus filhos trouxe julgamento sobre Eli e toda a nação.

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo escreveu que uma das qualificações de um ministro era que seus próprios filhos tinham que estar em sujeição e que o ministro tinha que governar bem sua própria casa. I Timóteo 3:4-5 declara: *“E que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)”* Eli se desqualificou por ser sacerdote por não corrigir e disciplinar seus dois filhos.

D. A MORTE DE ELI

O castigo de Deus veio através de uma batalha terrível com os Filisteus. Os Filisteus oprimiram Israel por cerca de vinte anos e Israel tentou acabar com isso pela guerra. A batalha foi em Afeca. Na batalha, Israel foi derrotado e perdeu cerca de 4.000 homens.

O povo, pensando que a presença da arca na frente da batalha ajudaria na luta, recebeu permissão de Hofni e Finéias e levou a arca de Siló, a uma distância de cerca de quarenta quilômetros do acampamento. Isso era contrário à vontade de Deus. Depois de mover a arca, outra grande derrota se abateu sobre Israel. Desta vez, 30.000 homens de Israel caíram, incluindo Hofni e Finéias, e a arca foi capturada. Quando a notícia desta catástrofe chegou a Siló, Eli caiu para trás de seu assento e morreu de pescoço quebrado.

E. A ARCA TOMADA PELOS FILISTEUS

Referência das Escrituras: I Samuel 5, 6

A arca do Tabernáculo havia sido capturada na batalha de Afeca, mas foi devolvida a Israel apenas sete meses após sua captura. Isso aconteceu através de uma série de eventos em que Deus trouxe julgamento sobre os Filisteus. Primeiro, a imagem de Dagom, ao lado da qual a arca havia sido colocada, caiu duas vezes no chão. Em segundo lugar, tumores dolorosos foram infligidos sobre o povo, o que em alguns casos trouxe a morte. Finalmente, a terra foi invadida por camundongos.

Os sacerdotes Filisteus pensaram em um plano para testar a Deus. Eles colocaram a arca em um carro novo puxado por novilhas jovens. As novilhas jovens estavam intactas e seus bezerros foram tirados delas. Mas, em vez de voltar, eles milagrosamente seguiram direto pela estrada para Bete-Semes, que ficava em território Israelita.

Em Bete-Semes, a arca foi profanada quando pessoas curiosas olharam para ela. Deus tirou a vida de muitos em punição. Em vez de enviá-lo de volta ao Tabernáculo, os Bete-Semitas chamaram homens de Quiriate-Jearim para buscá-lo. Essas pessoas lidaram com isso corretamente e não sofreram nenhum dano. Mas, eles ainda não o devolveram ao Tabernáculo. Permaneceu com eles até que Davi o trouxe para Jerusalém.

F. ICABÔ

Referência das Escrituras: I Samuel 4:21

A esposa de Finéias estava pronta para dar à luz quando veio a notícia da morte de seu marido. Ela imediatamente deu à luz e morreu no parto. Antes de sua morte, ela nomeou a criança *Icabô*. A palavra significa: “*Foi-se a glória de Israel*”. Isso nos diz muito sobre o caráter desta boa mulher, e também sobre a condição espiritual de todo Israel. *Icabô* não apenas falou do fato de que a arca havia sido tomada pelos Filisteus, mas também falou da grande depravação espiritual de toda a nação. Israel havia alcançado um dos momentos mais sombrios de sua história

Lição Nove

SAMUEL

A. PEDIDO DE DEUS

Um dos homens notáveis do Antigo Testamento foi Samuel. Samuel foi chamado de juiz, mas também era profeta e sacerdote. Samuel era filho de um Levita, Elcana. A mãe de Samuel era Ana, uma das duas esposas de Elcana.

Antes do nascimento de Samuel, Ana era estéril. Ela orou por um filho enquanto estava na casa de Deus em Siló. O sacerdote Eli a viu e pensou que ela estava bêbada por causa de seu fardo intenso. Deus ouviu sua oração, e Samuel nasceu.

Isso deve nos ensinar que os filhos são herança do Senhor (Salmos 127:3) e que as mulheres jovens, quando se casam, devem desejar ter filhos de acordo com o plano de Deus. Também nos ensina que toda criança tem o direito divino de ser desejada. O nome Samuel significa “pedido de Deus”.

B. DADO A DEUS

Depois que Samuel foi desmamado, ele foi levado ao Tabernáculo e entregue ao Senhor para servir. Como Deus havia dado Samuel a Ana, ela devolveu Samuel ao Senhor. O exemplo de Ana é uma grande inspiração para todos os pais piedosos, ainda hoje.

C. CHAMADO POR DEUS

Deus chamou Samuel enquanto ele ainda era apenas um menino, ministrando no Tabernáculo. As condições no Tabernáculo não eram boas e estavam piorando. O chamado de Deus veio a Samuel uma noite (I Samuel 3:3). Também é afirmado acerca desse tempo que: *“E a palavra do SENHOR era de muita valia naqueles dias”*. Significava simplesmente que Deus raramente falava com Seu povo.

Nesta ocasião Deus chamou Samuel três vezes. Nas primeiras três vezes, ele pensou que fosse Eli, e então Eli o instruiu como responder na quarta. Samuel respondeu ao Senhor: “Fala; porque o teu servo ouve”. Ele não apenas recebeu seu chamado de Deus, mas Deus lhe confiou o julgamento que aconteceria a Eli e à nação por causa dos pecados dos filhos de Eli. Embora Samuel ainda fosse apenas um menino, era sua responsabilidade levar esta mensagem ao sacerdote idoso.

D. FIEL A DEUS

Quando Eli morreu, Samuel foi colocado na posição de líder de Israel. Ele tinha cerca de vinte e cinco anos de idade. Samuel já havia conquistado a reputação de profeta de Deus entre o povo (I Samuel 3:20).

História do Antigo Testamento I

As perspectivas para o país eram extremamente sombrias, e a tarefa de colocar ordem do caos claramente era dele. Samuel conhecia bem o ambiente corrupto do Tabernáculo e a terrível necessidade religiosa do povo. Ele também conhecia a baixa moral que existia em todos os lugares. No entanto, Samuel foi dado um coração corajoso, cheio de fé em Deus, e Samuel entrou em sua obra com habilidade e força. Os sacerdotes e levitas em suas cidades amplamente distribuídas tiveram que ser encorajados. As imagens de Baal e Astarote tiveram que ser destruídas, e o povo teve que voltar à adoração do verdadeiro Deus.

E. A BATALHA VITORIOSA DE MISPA

Referência das Escrituras: I Samuel 7:5-14

Sob a liderança de Samuel, um reavivamento ocorreu em Mispa, em Benjamim. Os Filisteus, sabendo da assembleia de Mispa, foram à batalha. Mas, em resposta à fervorosa intercessão de Samuel, Deus enviou uma tempestade, tornando os Filisteus presa fácil para os Israelitas. A arma de Samuel era a oração.

F. TEOCRACIA REJEITADA PELO POVO

Referência das Escrituras: I Samuel 7:15-8:22

Deus abençoou a obra de Samuel. E após a vitória de Mispa, os sacerdotes e Levitas estavam agora fazendo seu trabalho com razoável eficácia. Para ajudar no sul, perto de Berseba, Samuel instalou seus dois filhos, Joel e Abias, como juízes. Esses dois filhos não seguiram o exemplo piedoso de seu pai, mas aceitaram suborno em perversão da justiça.

A má conduta de Joel e Abias e o desejo do povo de ser como as outras nações incitaram o povo a fazer um pedido a Samuel que o desapontou muito. Eles pediram que lhes fosse dado um rei. Samuel tomou o pedido como uma afronta pessoal. Ele havia trabalhado duro para Israel e agora acreditava que o país estava em uma condição relativamente forte. O pedido do povo parecia uma indicação de falta de confiança nele. Deus, no entanto, lhe disse que não era assim, mas a afronta era realmente contra Ele mesmo. Era Deus que eles estavam rejeitando. Deus lhes dera uma forma teocrática de governo, mas eles a rejeitavam e desejavam um rei. Deus disse a Samuel para atender ao pedido do povo.

Samuel foi fiel a Deus. Ele obedeceu voluntariamente e então deu a Saul, a quem ungiu rei, conselho de Deus. Os interesses próprios foram esquecidos. Samuel conhecia seu lugar e responsabilidade, e se esforçou para elevar Saul ao mesmo nível de espiritualidade que ele próprio havia alcançado. Nem uma vez ele se esquivou de seu dever porque Deus permitiu que o povo tivesse um rei.

G. UM PROFETA-SACERDOTE

Como profeta, Samuel representou Deus ao povo; como sacerdote, ele representava o povo para Deus. Ele não apenas entregou a Palavra do Senhor a eles, mas também intercedeu a Deus por eles. Israel precisava deste profeta-sacerdote, pois logo o jovem rei se ergueu com orgulho

arrogante e começou a desafiar a Palavra de Deus. Todos os verdadeiros ministros devem ter esses aspectos sacerdotais e proféticos em seu ministério.

Saul não tinha desculpa por se intrometer no ofício do sacerdote. Sua desculpa era o medo dos Filisteus; sua razão era seu orgulho e impaciência. Samuel pronunciou a rejeição de Saul e predisse a escolha de Deus de Davi para ser rei (I Samuel 13:14). Através de toda a tensão que se desenvolveu no reino com o fracasso de Saul, Samuel provou ser fiel ao povo e se esforçou para estabelecer sua fé em Deus.

Samuel é lembrado por seu destemor, sua oração, sua compaixão, seu amor devotado a Deus e seu serviço ao seu povo. Sem dúvida, muito disso se deveu às orações e dedicação de sua mãe piedosa.

Lição Dez

REI SAUL

A. A ESCOLHA DO POVO

O povo havia pedido um rei para que fossem como as outras nações ao seu redor; Deus lhes deu um homem de acordo com sua própria escolha. O homem que Deus escolheu para eles era Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim. Benjamim era uma das menores tribos, situada entre duas das maiores tribos, Judá e Efraim. Ter um homem escolhido de Benjamim impediria o ciúme de Judá ou de Efraim.

Saul era alto e de aparência impressionante. Ninguém em Israel era uma *“pessoa mais bela do que ele”* (I Samuel 9:2). Ele também era humilde e tímido quando jovem.

Seu pai o enviou com um servo para procurar algumas jumentas perdidas. Quando ele veio a Ramá para pedir conselho ao profeta Samuel, foi-lhe dito que os animais haviam sido encontrados e então o fato surpreendente de que ele seria realmente o primeiro rei de Israel. Saul foi convidado para um banquete onde uma porção especial havia sido preparada para ele. No dia seguinte, bem cedo, Samuel foi para a periferia da cidade com Saul e ali o ungiu e o proclamou capitão da herança de Deus (I Samuel 10:1).

Samuel deu a Saul três sinais de que ele experienciaria enquanto viajasse. Primeiro, ele encontraria dois homens que lhe diriam que as jumentas perdidas haviam sido encontradas. Segundo, ele encontraria três homens que tinham cabras, pão e vinho, que lhe dariam dois pães. Terceiro, ele encontraria um grupo de profetas. Ele deveria se juntar ao último grupo de profetas e o espírito do Senhor viria sobre ele. Ele profetizaria e seria transformado em outro homem.

Samuel convocou representantes das tribos para se encontrarem com ele em Mispa. Ele passou pelo procedimento de escolher tribos e famílias até chegar à tribo de Benjamim, à família de Saul e, finalmente, ao próprio Saul. Quando o povo procurou Saul, ele estava escondido entre as carroças e bagagens. Ele foi convocado e quando o povo viu sua estatura real, eles o aceitaram com gritos de aprovação. É aqui que as pessoas gritavam: *“Viva o rei!”* (I Samuel 10:24).

B. UM COMEÇO PROMISSOR

Logo surgiu uma oportunidade para Saul se estabelecer como rei. Os Amonitas, que haviam sido derrotados por Jefté cerca de quarenta anos antes, atacaram a cidade de Jabes-Gileade do outro lado do Jordão. Essas pessoas pediram ajuda, e seu apelo chamou a atenção de Saul. Saul abateu uma junta de bois e enviou pedaços a todas as tribos. Trezentos e trinta mil homens responderam a este apelo. Deste grupo, Saul selecionou três contingentes do exército que liderou contra os Amonitas, obtendo uma vitória decisiva. Os Israelitas agora o aceitavam plenamente como rei. A cerimônia formal foi realizada em Gilgal com Samuel liderando os procedimentos. Saul foi coroado como primeiro rei em meio a uma oferta de sacrifícios e regozijo.

Saul começou seu reinado da maneira mais promissora. Seu governo era simples e ele não exigia muito do povo. Ele estabeleceu sua capital em Gibeá, sua própria cidade natal. A Bíblia registra o nome de um oficial, Abner, capitão do exército, que era primo de Saul.

C. A PRIMEIRA REJEIÇÃO

Referência das Escrituras: I Samuel 13:1-14

Os Filisteus reuniram uma tremenda força de 30.000 carros, 6.000 cavaleiros e muitos soldados de infantaria, e acamparam em Micmás, a apenas sete quilômetros a nordeste de Gibeá. Isso trouxe grande terror aos Israelitas. Saul rapidamente reuniu uma força em Gilgal para resistir a eles e esperou que Samuel viesse e oferecesse um sacrifício antes do combate. Tendo esperado sete dias, o impaciente Saul assumiu o ofício sacerdotal e ofereceu ele mesmo um holocausto. Saul era culpado diante de Deus de entrar no ofício sacerdotal. Ele havia sido ungido rei, mas não sacerdote. Através de Samuel, Deus anunciou que por este ato o reino iria para outro. Uma mudança considerável estava começando a ocorrer no caráter do rei Saul.

D. A SEGUNDA REJEIÇÃO

Referência das Escrituras: I Samuel 15

A segunda rejeição veio como resultado da batalha de Saul com os Amalequitas. Por vários anos, Saul teve bastante sucesso na luta contra o inimigo que sempre pressionava Israel. Então veio a batalha com os Amalequitas onde Saul se mostrou desobediente e perdeu o reino.

Amaleque era neto de Esaú. Ele e seus descendentes sempre estiveram em inimizade contra o povo do Senhor. Enquanto Israel viajava pelo deserto, os Amalequitas se aproximaram pela retaguarda e feriram os fracos Israelitas. Por causa disso, o Senhor deu a ordem de que depois que o povo de Israel se estabelecesse em Canaã, eles deveriam exterminar os Amalequitas. Agora era a hora para este comando ser executado.

Samuel deu instruções específicas a Saul acerca da batalha. Ele deveria destruir o povo e todo o seu gado. Saul venceu a batalha; ele derrotou o inimigo. No entanto, ele desobedeceu ao poupar o rei Agague e algumas das melhores ovelhas e bois. Ele explicou a Samuel que os animais eram para sacrifício. Samuel o repreendeu e disse que Deus desejava mais obediência do que sacrifício. Samuel então matou Agague com suas próprias mãos. A obediência incompleta de Saul era um tipo de carne descontrolada. Obediência incompleta é desobediência.

E. POSSUÍDO DE UM ESPÍRITO MALIGNO

Saul deixou a desobediência dominar seu coração até que um espírito maligno finalmente tomou posse dele. Uma vez que um homem dá um passo para longe de Deus, ele pode rapidamente ir de mal a pior. Com Saulo foi primeiro orgulho, que levou à presunção, e depois foi um ato de desobediência. Agora, um ciúme extremo em relação a Davi tomou conta de sua vida, e ele começou a procurar tirar a vida de Davi.

História do Antigo Testamento I

Com esse ciúme veio um espírito maligno que se apossou dele. O Espírito do Senhor partiu de sua vida e períodos de severa depressão vieram sobre ele. Esses períodos de depressão podem ter sido em parte devido ao fato de ele saber que havia sido rejeitado pelo Senhor.

F. UM ATO ATROCIOSO

Um dos atos mais terríveis que o rei Saul realizou foi matar oitenta e cinco sacerdotes do Senhor e destruir a cidade de Nob. Ele fez isso em sua raiva e ciúme de Davi. Aimeleque, o sumo sacerdote, havia dado a Davi alguns dos pães da proposição que haviam sido tirados do altar e a espada de Golias. Esta informação foi passada a Saul por Doegue, um edomita. Saul reagiu com um ciúme insano. Este foi o ato mais atroz de toda a sua vida.

G. A FEITICEIRA DE EN-DOR

A batalha final com os Filisteus aconteceu no monte Gilboa. Os Filisteus acamparam em Suném, perto do monte Gilboa. Saul foi ao encontro deles e se alojou naquele monte. Temendo o próximo encontro, ele buscou informações acerca do resultado de Deus. No entanto, ele não foi respondido por sonhos, ou por Urim, ou por profetas (I Samuel 28:6). Em desespero, ele visitou uma bruxa que morava em En-Dor.

Saul não orou a princípio. Por fim, ele não conseguiu orar. Ele rejeitou a Deus no início, e finalmente Deus o rejeitou. Ele não podia ouvir de Deus. O futuro o assustava. O poder de seus inimigos o assombrava. A pessoa que se afasta tanto de Deus que não pode ouvi-Lo irá a qualquer fonte para obter uma resposta.

Deus permitiu que Samuel aparecesse para pronunciar a condenação final de Saul. As palavras de Saul a Samuel foram: *“Deus se retirou de mim, e não me responde mais, nem pelos profetas, nem por sonhos; por isso te chamei para que possas me dizer o que devo fazer.”* Qual foi a resposta de Samuel? Foi uma condenação por causa do pecado. Ele pronunciou o julgamento de Deus.

H. UMA MORTE TRÁGICA

Saul começou seu reinado de maneira tão promissora, mas o fim não poderia ter sido mais trágico. Os Israelitas foram completamente derrotados pelos Filisteus no monte Gilboa, e Saul e seus três filhos foram mortos.

Saul foi ferido; então ele tentou cometer suicídio caindo sobre sua própria espada. Enquanto ele jazia ali em agonia, um jovem Amalequitas veio, terminou de matá-lo e pegou sua coroa e seu bracelete.

Deve-se notar que este jovem era um Amalequita, um daqueles que Saul salvou em seu ato de desobediência, o que o levou a perder sua coroa.

A história de Saul não deve terminar sem notar a reação do rei Davi para com este Amalequita. Embora Saul tinha procurado a vida de Davi por anos e tinha falhado com Deus de maneira tão miserável e sido rejeitado por Deus, Davi vingou a morte de Saul. Ele disse ao

Amalequita: “*Como não temeste estender a mão para matares o ungido do SENHOR?*” (II Samuel 1:14, ARA). Então ele chamou um jovem para matar o Amalequita. Isso deve nos levar a ser muito cuidadosos hoje em como colocamos nossas mãos sobre o ungido do Senhor.

Lição Onze

REI DAVI

Parte I

A. SEU HISTÓRICO

Davi era o oitavo e mais novo filho de Jessé, da tribo de Judá. Jessé era neto de Boaz e Rute.

Davi nasceu por volta de 1080 a. C. em Belém, dez quilômetros ao sul de Jerusalém. Jesus nasceu em Belém mais de 1.000 anos depois. Ramá, o quartel-general de Samuel, ficava a apenas alguns quilômetros de Belém, e sem dúvida o caráter e os ensinamentos de Samuel influenciaram essa área.

O trabalho de Davi quando menino era cuidar das ovelhas de seu pai. Ele ficou conhecido por sua habilidade como pastor e músico com uma harpa. Essa formação o ensinou a ter amor pela natureza e o levou à comunhão com Deus.

Davi não era alto e bonito como seu irmão mais velho, Eliabe, mas ele era corado e tinha olhos lindos. Ele tinha uma personalidade agradável e conquistou o coração dos outros. Ele era de pele loira e, como tal, contrastava com outros acerca dele que eram de pele escura. À medida que crescia, tornou-se um homem de Deus - ousado, paciente, talentoso e habilidoso na guerra. Ele foi um grande rei, um grande guerreiro, um grande poeta e um grande reformador religioso.

B. A UNÇÃO DE DAVI

Quando Saul foi rejeitado por Deus, Samuel recebeu instruções para ungir outro homem para ocupar seu lugar. Ele deveria ir a Belém e ungir um filho de Jessé. Jessé trouxe seus filhos diante dele, e Deus recusou cada um. Davi, o oitavo e mais novo, foi deixado para cuidar das ovelhas da família. Samuel insistiu que ele fosse trazido, e Deus lhe mostrou que era esse. Enquanto Jessé e os outros sete filhos observavam, Samuel ungiu Davi para ser o segundo rei de Israel. Ele provavelmente tinha cerca de quinze anos de idade naquela época.

A aparência de Davi contrastava fortemente com a de seus irmãos, e é aqui que temos a conhecida declaração registrada. *“Não olhe para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura... pois o SENHOR não vê como vê o homem; pois o homem olha para a aparência exterior, mas o SENHOR olha para o coração.”* (I Samuel 16:7, BKJ Fiel) Não podemos sempre julgar uma pessoa pela aparência externa. É bom saber que Deus vê tanto a aparência externa quanto a interna de um homem.

Davi não foi ungido apenas pelo óleo, mas também pelo Espírito Santo. O Espírito do Senhor veio sobre Davi daquele dia em diante (I Samuel 16:13).

C. GOLIAS

A conhecida vitória de Davi sobre Golias ocorreu no vale de Elá, vinte e cinco quilômetros a sudoeste de Jerusalém. Os Filisteus invadiram Israel. Em vez dos dois exércitos se engajarem na batalha, o gigante Golias surgiu como o campeão dos Filisteus. Ele desafiou os Israelitas a enviar seu campeão, zombando do povo de Israel. A prática de deixar um único campeão de cada lado resolver o problema era comum nos tempos antigos.

Golias era um membro da raça de gigantes Anaquins. Ele tinha cerca de dois metros e noventa centímetros de altura. Ele usava uma cota de malha pesando por volta de 72 quilogramas. Por quarenta dias ele desafiou Israel, e os Israelitas estavam com muito medo dele. No quadragésimo dia, Davi ouviu suas palavras desafiadoras. Ele veio visitar seus três irmãos mais velhos e trazer comida para eles. Quando ele ouviu as palavras insultantes de Golias, ele ficou surpreso e gritou: *“Quem é, pois, esse incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?”* Ao ouvir essas palavras, Saul mandou chamar Davi. Davi convenceu o rei de que suas façanhas com o urso e o leão enquanto ele cuidava dos rebanhos de seu pai o tornaram igual a essa luta com o Filisteu que ousou insultar o Deus de Israel.

Uma cena um tanto cômica aconteceu quando Saul tentou colocar sua armadura em Davi. No entanto, Davi colocou-a de lado e pegou seu bastão e funda familiares. Com cinco pedras lisas do ribeiro, valeu a pena conhecer o Filisteu. Golias foi insultado quando viu Davi, que parecia ser um oponente tão improvável. Golias estava coberto de armadura da cabeça aos pés e tinha um portador de escudo diante dele.

Davi saiu, porém, não em sua própria força, mas em nome do Senhor. Davi disse: *“Eu, porém, vou contra ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado... e toda a terra saberá que há Deus em Israel.”* (I Samuel 17:45-46, ARA) Uma pedra era tudo que Davi precisava. Atingiu Golias no único lugar aberto em sua testa. Ele caiu no chão, atordoado, e Davi rapidamente o matou, decapitando-o com sua própria espada.

Este foi um dia de derrota para os Filisteus e uma tremenda vitória para Israel. Foi realizado em nome do Senhor dos Exércitos. As vitórias, ainda hoje, são conquistadas em nome de Jesus.

D. O CIÚME DE SAUL POR DAVI

Quando jovem, Davi havia ministrado a Saul como menestrel. Saul teve frequentes momentos de grande depressão e melancolia. Davi era bem conhecido por sua habilidade de tocar harpa e cantar. Davi foi chamado e, enquanto ministrava a Saul, Saul foi ajudado. No início, ele gostava de Davi, mas ficou com muito ciúme de Davi após a morte de Golias.

Após a vitória sobre os Filisteus, as mulheres saíram das cidades, cantando e dançando, ao encontro do rei Saul. Mas, a música delas deixou Saul muito zangado. Elas cantaram esta canção: *“Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares”*. O ciúme de Saul por Davi foi despertado e desde aquele dia ele procurou matá-lo em todas as ocasiões. Saul fez pelo menos cinco tentativas de matar Davi enquanto ele estava ligado à sua corte. Finalmente, Davi teve que fugir para salvar sua vida e se tornou um fugitivo.

E. JÔNATAS

Davi conquistou a amizade e o amor de Jônatas. Jônatas era filho de Saul e foi um dos maiores homens do Antigo Testamento. A amizade e o amor que existia entre Jônatas e Davi é uma grande inspiração para todos. Os dois homens eram como um. Ele como uma amizade do tipo mais puro e caloroso. Jônatas fez tudo o que pôde para amenizar o ciúme de Saul por Davi e tentou dissuadi-lo de sua trama assassina para matar Davi. Quando falhou, fez um pacto com Davi para protegê-lo e informá-lo dos movimentos secretos de Saul. Jônatas não pediu nada dele, exceto que ele seria gentil com todos os seus parentes quando ele entrasse em seu reino.

Essa amizade deve ter tido um efeito sobre Davi, pois lhe mostrou quão nobre um rei sucederia a Saul no curso normal. Deve tê-lo inspirado a ser um homem tão bom, ou maior, que Jônatas.

F. A VIDA DE DAVI COMO FUGITIVO

Quando Davi fugiu de Saul, ele se tornou um fugitivo, legalmente um fora da lei, caçado pelo rei. Quando Davi se despediu de Jônatas, foi primeiro a Nobe, onde Aimeleque servia como sumo sacerdote no Tabernáculo. Davi recebeu um pouco do pão sagrado como alimento, a espada de Golias como arma e uma indicação por meio de Aimeleque da vontade de Deus. Davi então foi para a cidade Filistéia de Gate. Ele foi reconhecido e fingiu loucura para que pudesse escapar do mal.

Ele se voltou para sua terra natal e passou a residir em uma caverna perto de Adulão, onde começou a reunir uma força protetora de homens. Ele estava a dezesseis quilômetros de sua casa em Belém e pôde tornar conhecido seu desejo de que os homens se juntassem a ele. Quatrocentos homens responderam - homens descritos como em aflição, endividados e descontentes. Sem dúvida, muitos eram refugiados políticos.

Quando ele reuniu o bando, Davi mudou-se para o leste, para Moabe, levando seus pais com ele. Davi soube que os Filisteus estavam atacando os habitantes de Queila. Desejando fazer amigos, ele foi em socorro de Queila e ajudou a derrotar os Filisteus. No entanto, o povo de Queila ia entregá-lo a Saul.

Davi então se mudou para o sul, para a região de Zife, abaixo de Hebrom. Aqui Saul fez sua primeira tentativa de capturar Davi. Davi então se mudou para o leste para En-Gedi, na costa do Mar Morto, onde Saul novamente o perseguiu. Foi aqui que Davi poupou a vida de Saul pela primeira vez. Saul havia entrado na caverna onde Davi estava escondido e Davi poderia tê-lo matado. Em vez disso, ele simplesmente cortou parte da roupa de Saul para evidenciar sua proximidade.

Davi mudou-se em seguida para a região de Maom. Ele buscou comida para seus homens em Nabal, um rico proprietário de terras que morava perto de seu acampamento. Nabal era uma pessoa mal-humorada e se recusou a ajudá-lo. Quando Davi se preparou para puni-lo, a esposa de Nabal, Abigail, interveio e forneceu comida. Nabal morreu dez dias depois, e Davi então tomou Abigail como sua própria esposa.

Os Zifeus falaram a Saul sobre o esconderijo de Davi, e Saul veio. Uma segunda vez Davi poupou sua vida. Davi, acompanhado por Abisai, foi para onde Saul dormia sob a guarda de Abner e do exército. Davi tirou a lança e o jarro de água de Saul. No dia seguinte, Saul, ao ver os artigos de Davi, arrependeu-se e prometeu não perseguir mais Davi.

Davi mudou-se para a terra dos filisteus e conseguiu residir em Ziclague. Aqui ele serviu o rei Filisteu como mercenário, atacando as tribos estrangeiras no sul. Quando os Filisteus lutaram contra Israel, Davi se viu em apuros. No entanto, ele foi salvo da situação embaraçosa quando os próprios Filisteus se opuseram à sua presença e o enviaram de volta a Ziclague.

Quando chegou a Ziclague, descobriu que os Amalequitas haviam destruído a cidade e levado suas esposas, as esposas de todos os seus homens e muito despojo. Os homens de Davi chegaram perto de um motim. Davi salvou a situação agindo rapidamente e descobrindo a localização dos Amalequitas. Davi os atacou e recuperou as esposas e o saque. Davi permaneceu na terra dos Filisteus por dezesseis meses.

Com a morte de Saul, a vida como fora da lei de Davi chegou ao fim. Durante sua vida como fugitivo, Davi teve muitas experiências amargas, mas sem dúvida essas provas lhe ensinaram muitas lições proveitosas que o tornaram um rei maior e mais nobre.

G. REI DE JUDÁ

Quando Saul foi morto, Davi buscou a orientação de Deus, deixou Ziclague e voltou para Hebrom. Ali ele foi ungido rei pelo povo de Judá. Isso era bastante lógico, pois Davi era bem conhecido em Judá. Muitos de seus homens vieram de Judá, e ele foi seu campeão por muitos anos. Eles estavam familiarizados com sua habilidade, liderança e guerra e ficaram felizes em fazê-lo rei. Ele era alguém em quem eles podiam confiar. Davi foi coroado rei de Judá em Hebrom no ano 1014 a. C. Davi governou Judá por sete anos e meio.

H. REI DE ISRAEL

Após a morte do rei Saul, Abner, capitão do exército, encorajou o filho de Saul, Isbosete, a aceitar o reinado e foi coroado rei das tribos do norte e do leste. Sua capital estava em Gileade, mas Abner era o governante real. A guerra civil entre Israel e Judá resultou, e Judá sempre prevaleceu. Finalmente, Abner abandonou Isbosete e uniu-se a Davi, mas Joabe o assassinou. Logo depois disso, Isbosete foi assassinado por dois de seus servos, e então Davi foi ungido rei sobre Israel. A guerra civil terminou e Davi tornou-se rei do reino unido. Ele governou por trinta e três anos sobre Israel, perfazendo um reinado total de quarenta anos e meio.

Lição Doze

REI DAVI

Parte II

A. A CAPTURA DE JERUSALÉM

Quando Davi se tornou rei da nação unida, começou a procurar uma capital apropriada. A escolha de Davi foi Jerusalém, que ainda era ocupada pelos Jebuseus e se chamava Jebus. A cidade nunca esteve completamente na posse dos Hebreus. Era uma localização central, adequada para ser a capital do reino, situada na fronteira entre Judá e Israel, tinha um bom suprimento de água e também era uma fortaleza muito boa. A captura desta cidade foi difícil, mas bem-sucedida.

Davi desejava fazer de Jerusalém não apenas a capital política, mas também a capital religiosa da nação.

B. A ARCA COLOCADA NO MONTE SIÃO

Visto que Davi desejava que Jerusalém fosse a capital religiosa, não demorou muito para que ele tentasse trazer a arca para Jerusalém. Estava em Quiriate-Jearim havia setenta anos. Sua primeira tentativa foi um fracasso devido ao desrespeito à Palavra de Deus. Em vez de ser carregada pelos Levitas, foi colocada em um carro novo. Uzá, que a tocou, morreu, e a arca foi deixada por três meses na casa de Obede-Edom, cuja casa foi grandemente abençoada por Deus como resultado. Depois disso, Davi trouxe a arca para Jerusalém da maneira apropriada. Em meio a grande alegria e oferta de sacrifícios, ele colocou a arca em uma tenda que havia preparado.

A obra de Deus deve ser feita à maneira de Deus e de acordo com Suas instruções.

C. O DESEJO DE DAVI DE CONSTRUIR UM TEMPLO

Davi construiu um belo palácio para si, mas não ficou feliz porque a arca de Deus repousava em uma tenda. Ele planejou construir um templo permanente para a arca, mas Deus não permitiu que ele fizesse isso. O profeta Natã lhe disse que essa honra seria dada a seu filho, já que Davi era um homem de guerra. A reação de Davi a essas palavras decepcionantes foi fazer uma oração de submissão e ação de graças diante de Deus. Ele então começou a reunir quantidades substanciais de material em preparação para o momento em que seu filho construiria o Templo.

D. UM HOMEM DE GUERRA

O rei Davi teve muito sucesso na guerra. Ele derrotou os Filisteus no oeste. Então, ele virou para o leste e derrotou Moabe, Edom, os Amonitas e os Amalequitas. Finalmente, ele começou a estender seu reino no norte até o rio Eufrates, subjugando os Sírios e seus aliados. Ele trouxe para seu domínio uma grande extensão de país até o rio Eufrates. Pela primeira vez, o território Hebreu preencheu todo o contorno originalmente traçado na promessa a Abraão (Gênesis 15:18).

E. O PECADO DE DAVI COM BATE-SEBA

Referência das Escrituras: II Samuel 11:1-27

A mancha mais escura no registro de Davi era o pecado de adultério e assassinato. Enquanto seu exército, sob o comando de Joabe, lutava contra os Amonitas, Davi descansava em casa. Ele viu Bate-Seba lavando-se enquanto olhava de uma janela do palácio. Ele a desejou, mandou buscá-la e adulterou-se com ela. Quando ela o informou que estava grávida, ele fez com que Urias, marido de Bate-Seba, fosse trazido para casa da frente de batalha para que ele pudesse estar com sua esposa. No entanto, Urias não quis ir para sua casa, e Davi lhe designou uma posição mortal na frente de batalha. Urias foi morto, como Davi havia planejado, e Davi tomou Bate-Seba como sua esposa. Por este grave pecado, Davi foi severamente punido.

Davi aceitou a repreensão do profeta Natã, humilhou-se e se arrependeu. A repreensão o levou às profundezas da penitência. A salvação de Davi neste momento estava no fato de que ele foi capaz de se humilhar, confessar e se arrepender verdadeiramente.

Isso não o salvou, no entanto, do julgamento de Deus. A Bíblia declara: *“Tudo o que o homem semear, isso também ceifará.”* Assim como Davi semeou, também colheu. A criança nascida de Bate-Seba morreu, e a espada nunca se afastou da casa de Davi. Durante todos os seus dias, o coração de Davi foi dilacerado por provações e tragédias domésticas.

Há algumas lições que o aluno deve aprender com este trágico episódio da vida de Davi:

1. Um pecado geralmente leva a outro. O pecado do assassinato ocorreu quando Davi tentou encobrir o pecado do adultério.
2. Nenhum pecado pode ser encoberto. A Bíblia diz: *“E sabeis que o vosso pecado vos há de achar.”* (Números 32:23, ARA).
3. Este pecado ocorreu porque Davi estava em casa, ocioso. Ele deveria estar na frente de batalha, liderando seu exército. Não compensa ficar ocioso.
4. O pecado de Davi aconteceu porque ele olhou para Bate-Seba. Devemos ter muito cuidado com o que vemos.
5. Todo pecado deve ser julgado.
6. Deve haver confissão sincera e arrependimento antes que possa haver perdão.
7. Nossos pecados geralmente afetam outros. Os resultados do pecado são de longo alcance, e outros sofrem tanto quanto aquele que comete a transgressão.

F. ABSALÃO

Uma das maiores provações de Davi ocorreu por meio de uma conspiração liderada por seu próprio filho, Absalão. Absalão era o terceiro filho de Davi. O nome da mãe dele era Maaca (II Samuel 3:3).

Amnom era o filho mais velho do rei Davi. Ele havia profanado sua própria irmã, Tamar, e por isso Absalão matou Amnom. Provavelmente foi nessa época que a ideia de assumir o trono se apresentou a Absalão. Após o assassinato de Amnom, Absalão fugiu para Gesur, onde morava o pai de sua mãe, Talmai. Depois de três anos, Joabe persuadiu Davi a permitir o retorno de Absalão a Jerusalém (II Samuel 14:1-24). No entanto, não foi até que mais dois anos se passaram antes de Davi consentir em vê-lo e perdôá-lo.

Absalão era um homem bonito, e muitas pessoas se sentiam atraídas a ele. Ele se moveu pelo país com carruagens e cinquenta atendentes. Ele fingia ter um grande interesse pelas pessoas ao encontrar aqueles com problemas. Ele era inteligente e convincente, e esses esforços fizeram com que muitas pessoas o favorecessem. Após quatro anos, Absalão tinha boa vontade suficiente para dar o passo decisivo. Ele foi para Hebron, reuniu seus seguidores e se ungiu rei (II Samuel 15:7-12). Com uma força considerável de homens, ele marchou para o norte contra seu pai. Davi teve que fugir.

Uma batalha foi travada em uma área chamada “bosque de Efraim” (II Samuel 18:1-18). Absalão havia reunido as tropas de Israel e tinha mais tropas do que Davi. No entanto, os homens de Davi eram tropas duras, experientes em batalha e muito superiores aos soldados de Absalão reunidos às pressas. Os homens de Davi obtiveram uma vitória decisiva. Com a batalha vencida, Joabe matou Absalão, que havia ficado preso em uma árvore por seus longos cabelos. Quando Davi soube disso, reagiu com grande pesar. A morte de Absalão acabou com a revolta e Davi pôde retornar a Jerusalém.

G. NUMERANDO AS PESSOAS

Referência das Escrituras: II Samuel 24:1-25; 1 Crônicas 21

Outro grande pecado que ocorreu na vida de Davi foi sua decisão de fazer um censo. O Senhor não queria que seu povo confiasse em seus números. Repetidamente Ele provou Seu poder para libertá-los, independentemente do poder do inimigo. Deus havia dito a eles que não contassem o povo (Êxodo 30:12). No entanto, Davi ordenou a Joabe que o fizesse.

O censo foi definitivamente um ato de orgulho por parte de Davi. Ele também pode ter tido outras razões para fazer isso, como o desejo de cobrar impostos do povo. A Bíblia afirma que Satanás provocou Davi a numerar o povo. Consequentemente, esse ato foi diretamente devido à influência de Satanás sobre Davi. Joabe tentou mostrar a Davi que isso estava errado, mas Davi se recusou a ouvir.

Os registros em II Samuel e I Crônicas declaram números diferentes, mas uma leitura cuidadosa das Escrituras mostrará por que são dados números diferentes. Aqui estão os números:

II Samuel:	Israel	800.000	I Crônicas:	Israel	1.100.000
	Judá	500.000		Judá	470.000
	TOTAL	1.300.000		TOTAL	1.570.000

É necessário que leiamos com atenção a explicação que a Bíblia dá. A respeito de Israel, II Samuel afirma que os homens valentes que desembainharam a espada eram 800.000. Crônicas afirma que todo Israel era 1.100.000. Da mesma forma, de acordo com o registro em II Samuel, os homens de Judá eram 500.000, enquanto Crônicas afirma que os homens que desembainharam a espada foram 470.000. Em outras palavras, em Israel havia 300.000 não-combatentes e em Judá havia 30.000 não-combatentes.

Na verdade, Joabe não completou este censo. Ele não contou os homens de Levi e Benjamim.

Deus enviou o profeta de Deus a Davi com três opções de punição. Davi deveria escolher um. As palavras de Davi eram patéticas. Ele disse: *“Estou em grande angústia; porém caíamos nas mãos do SENHOR, porque muitas são as suas misericórdias; mas, nas mãos dos homens, não caia eu.”* (II Samuel 24:14, ARA). Quando ele viu a peste de Deus levando os homens às dezenas de milhares, Davi implorou a Deus que deixasse o julgamento cair sobre ele e a casa de seu pai. O pecado e o desrespeito pela Palavra de Deus não podem ficar impunes. Não há respeito de pessoas com Deus.

A praga que matou 70.000 do povo recém-contado de Davi foi detida nos arredores de Jerusalém, na eira de Araúna, o Jebuseu. (Foi aqui que Salomão mais tarde construiu o Templo.) Em arrependimento, Davi comprou o chão e os bois de Araúna e ofereceu sacrifícios a Deus.

H. MORTE DE DAVI

Perto do fim de sua vida, Davi entregou a Salomão os imensos depósitos que ele havia reservado para a construção do Templo, juntamente com o modelo que lhe havia sido dado por revelação divina. Por este ato, Davi indicou que Salomão deveria sucedê-lo.

Os últimos dias de Davi foram marcados por fraqueza física e uma disputa entre seus filhos pelo trono. Davi reinou por quarenta anos e foi sepultado no monte Sião. Seu reinado foi um dos períodos mais memoráveis da história de Israel.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Teste Antigo. História I

Lição Um

1. Por que Moisés não foi autorizado a entrar na Terra Prometida?

2. Explique completamente estes termos:
 - a. Erro de Balaão

 - b. Doutrina de Balaão

3. Quando e em que circunstâncias Miriam, Aarão e Moisés morreram?

4. Em que condições o pedido de Rubem, Gade e Manassés foi concedido?

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Teste Antigo. História I

Lição Dois

1. Escreva um esboço do caráter de Josué.
2. Como Josué é um tipo de Jesus?
3. Descreva detalhadamente os dois memoriais erguidos para lembrar a travessia do Jordão.
4. Qual era o significado do rito da circuncisão?
5. O que substituiu a circuncisão na igreja do Novo Testamento?

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Teste Antigo. História I

Lição Três

Preencha as lacunas com as palavras abaixo:

Ezequias	Gibeonitas	Jericó	Ai
Jordão	Hazor	Egito	Canaã
Babilônica	Raabe	Eglom	Cades-Barnéia
Jabim	Merom	Treze	Vinte

1. _____ cobria uma área de cerca de três hectares e meio.
2. Israel foi derrotado em _____ por causa do pecado.
3. Israel foi enganado pelos _____.
4. A sombra no mostrador solar voltou quarenta minutos para _____.
5. A cidade de _____ foi queimada por Josué.
6. A terra de _____ era uma área de cidades-estados.
7. _____ era o senhor nominal de Canaã.
8. Jericó estava localizada a cinco milhas do _____.
9. Todos em Jericó foram mortos, exceto _____ e sua família.
10. O Rei de _____ foi aquele que marchou contra Gibeão.
11. O exército de Josué chegou até _____.
12. Acã pegou uma roupa _____.
13. Os exércitos do norte se reuniram perto das águas de _____.
14. Os Israelitas marcharam ao redor de Jericó _____ vezes.
15. O longo dia de Josué foi de 23 horas e _____ minutos.
16. _____ formou a confederação do norte contra Josué.

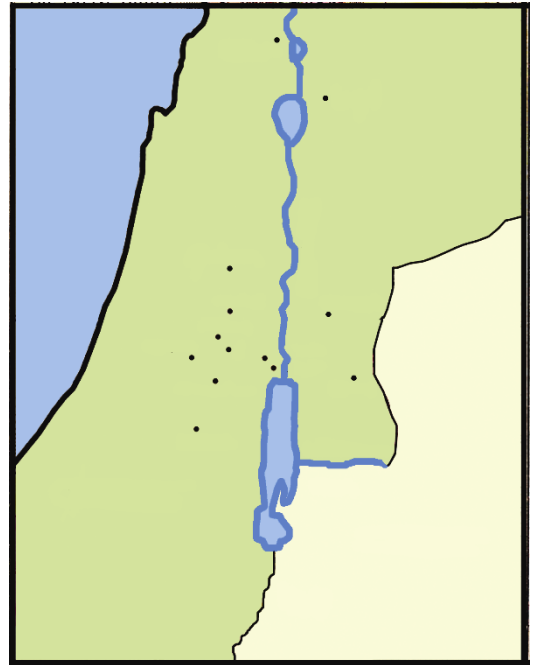
Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Teste Antigo. História I

Lição Quatro

1. Marque no mapa os seguintes locais:

Ai
Betel
Gibeão
Gilgal
Hebrom
Jericó
Jerusalém
Rio Jordão
Siquém
Siló



2. Nomeie e localize as seis cidades de refúgio.

3. Explique o que havia de errado em edificar um altar a leste do Jordão?

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Teste Antigo. História I

Lição Cinco

1. Declare claramente as três razões pelas quais o Livro de Juízes é um histórico de falhas.

a.

b.

c.

2. Nomeie os doze Juízes. Escreva esses nomes de memória.

a.

b.

c.

d.

e.

f.

g.

h.

i.

j.

k.

l.

3. Nomeie o opressor e o libertador em cada um das seis servidões.

Opressor

Libertador

a. _____

b. _____

c. _____

d. _____

e. _____

f. _____

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Teste Antigo. História I

Lição Seis

Marque verdadeiro ou falso

- _____ 1. Eglom era um homem muito gordo.
- _____ 2. Jefté era filho de Manoá
- _____ 3. Gideão morava em Ofra.
- _____ 4. Débora e Baraque lutaram contra Sísera
- _____ 5. Gideão teve setenta e um filhos
- _____ 6. Abimeleque matou sessenta e seis de seus irmãos.
- _____ 7. Sangar matou 600 Filisteus com um aguilhão de boi.
- _____ 8. Jael matou Sísera com uma estaca.
- _____ 9. Jair foi o primeiro juiz.
- _____ 10. Os Moabitas afligiram Israel por dezoito anos.
- _____ 11. O rei Eúde foi morto por Eglom.
- _____ 12. Quatro períodos de confusão civil ocorreram durante o reinado dos juízes.
- _____ 13. Sansão usou 500 raposas para queimar as plantações dos filisteus.
- _____ 14. Gideão sacrificou sua filha por causa de um voto.
- _____ 15. Sansão era da tribo de Dã.
- _____ 16. Otniel era um irmão mais novo de Calebe.
- _____ 17. Sansão serviu como juiz por vinte anos.
- _____ 18. Sísera tinha 1.000 carros de ferro.
- _____ 19. Débora chamava a si mesma de “mãe em Israel”.
- _____ 20. Jotão foi morto por Abimeleque.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Teste Antigo. História I

Lição Sete

1. Explique claramente o ofício do parente-redentor.
2. Trace a genealogia de Davi mostrando que uma mulher Gentia foi um dos antepassados de Jesus Cristo.
3. Escreva na íntegra a declaração de amor e dedicação de Rute.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Teste Antigo. História I

Lição Oito

1. Qual é o significado da palavra Icabô?
2. Qual foi o maior fracasso na vida de Eli?
3. Indique as boas características de Eli.
4. Escreva a história da arca sendo tomada pelos filisteus.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Teste Antigo. História I

Lição Nove

1. Defina *Teocracia*.
2. Por que o povo rejeitou a teocracia?
3. Como Samuel foi “pedido a Deus”?
4. Como Samuel foi “entregue a Deus”?
5. Como Samuel foi “chamado por Deus”?
6. Como Samuel foi profeta?
7. Como Samuel era sacerdote?
8. Como Samuel falhou?

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Teste Antigo. História I

Lição Dez

1. Explique o pecado de Saul no momento da primeira rejeição.
2. Explique o pecado de Saul no momento da segunda rejeição.
3. Por que Deus ordenou a destruição completa dos Amalequitas?
4. Trace completamente os detalhes da trágica morte do Rei Saul.

Lição Onze

1. Descreva o tamanho e a força de Golias.
2. Escreva um esboço do personagem Jônatas.
3. Preencha os espaços em branco.
 - a. Davi era _____ filho de Jessé.
 - b. A sede de Samuel ficava em _____.
 - c. Davi tinha _____ anos de idade quando foi ungido.
 - d. A vitória de Davi sobre Golias ocorreu no vale de _____.
 - e. Após a morte de Nabal, Davi casou-se com _____.
 - f. Davi reinou por um total de _____ anos.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Teste Antigo. História I

Lição Doze

1. Explique claramente a diferença entre os registros fornecidos em II Samuel e I Crônicas na numeração de Israel.

2. Declare claramente as lições espirituais que podem ser aprendidas com o pecado de Davi com Bate-Seba.

3. Dê um breve relato da conspiração e rebelião de Absalão.